

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO DA ESCOLA AMIGOS DO
VERDE NA VIDA DE PAIS, ALUNOS E EDUCADORES**

SÍLVIA LIGNON CARNEIRO

**Porto Alegre
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SÍLVIA LIGNON CARNEIRO

**REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO DA ESCOLA AMIGOS DO
VERDE NA VIDA DE PAIS, ALUNOS E EDUCADORES**

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Bettina Steren dos Santos

Porto Alegre
2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C289r Carneiro, Sílvia Lignon .

Reflexões .sobre o significado .da escola amigos do verde na vida de pais, alunos e educadores / Sílvia Lignon Carneiro.—Porto Alegre, 2006.

96f.

Diss. (Mestrado) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS, 2006.

Orientador: Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos.

1. Educação Ambiental!.. 2. Ensino Fundamental.

3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Relação Família-Escola. I. Título.

CDD: 378

Bibliotecário Responsável
Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

SÍLVIA LIGNON CARNEIRO

REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO DA ESCOLA AMIGOS DO
VERDE NA VIDA DE PAIS, ALUNOS E EDUCADORES

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos
PUCRS

Profa. Dra. Nize Pelandra
PUCRS

Prof. Dr. Juan José Mouriño Mosquera
PUCRS

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os seres que, assim como eu, sentem-se em plenitude e harmonia quando conectados à natureza, ou ainda, aos que após essa leitura a descubram.

Também, em especial, a três pessoas que me ensinaram sobre o “essencial da vida”, meus padrinhos e meu marido Luciano Werner.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus filhos, que numa noite fria de inverno e em um momento de vida desafiador, me inscreveram na prova de mestrado, iniciando assim essa caminhada.

Ao Dr. Professor Juan Mosquera pelo incentivo e carinho em todo percurso deste curso.

À Dra. Professora e orientadora Bettina Steren dos Santos pela compreensão, apoio e cumplicidade na construção desta dissertação.

À disponibilidade dos entrevistados, à amorosidade da equipe da Escola e ao apoio de várias pessoas em diferentes tarefas, desde digitação ou servir um carinhoso chá: Jaque, Beta, Jana, Alex, Suzana, Diana, Karina, Deusa, Tere, Watson e especialmente ao Tio Cosmos que através da impermanência da vida nos faz aprender a cada dia.

Hino da Escola Amigos do Verde

(Cléber Fiorentin)

*Amigos, amigos
Que vontade que dá
De viver sempre assim
Neste mundo tão mágico
Sinto cheiro de flores
Vejo seus olhos brilhando
Um sonho, um grande jardim
E com essa canção no pensamento
Eu tento mudar o ar
Respirar mais verde, mais chão
E canto, bem forte
Salvem as nossas florestas
Evitem a poluição
Plantem todo mundo o verde
No meio do seu Coração*

RESUMO

Este estudo é uma reflexão sobre o significado da Escola Amigos do Verde na vida de pais, alunos e educadores. Os objetivos foram compreender a repercussão da Escola Amigos do Verde na vida de pessoas que conviveram neste ambiente escolar. O método utilizado é o qualitativo e a coleta de dados foi feita através de vinte entrevistas individuais semi-estruturadas entre quatro pais atuais e quatro pais de alunos que estudaram na Escola, três educadores atuais e três educadores que trabalharam na Escola e seis ex-alunos. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo que gerou as seguintes categorias: encontro na amorosidade; práticas de deslocamentos para a transformação; sementes ao vento. Os resultados demonstram: os pais percebem a Escola como uma continuidade na educação de seus filhos, como também consideram a Escola reforço e parceria nesse processo educacional; educadores identificam-se com a Escola e se descobrem como pessoa e profissional; alunos lembram com reflexão e amorosidade o primeiro dia de aula e suas descobertas; a alimentação naturalista, no cotidiano escolar, comprovou uma reversão ou intensificação de hábitos mais conscientes e saudáveis; pais, alunos e professores demonstram que através deste espaço de convivência diferenciado a aprendizagem se tornou mais significativa; pais acreditam que a passagem pela Escola Amigos do Verde gerou e ainda gera muitas sementes germinadas; professores constatam seu comprometimento no desenvolvimento dos alunos, como também em seu próprio; alunos relatam sentirem-se acolhidos e respeitados no ambiente escolar, considerando a Escola um espaço diferente.

Palavras-Chave: ética com amorosidade; educação para a sustentabilidade; educação infantil e ensino fundamental.

ABSTRACT

This study is a reflection about the roll played of Amigos do Verde School in the life of parents, students and educators. The goals were to comprehend the reflect of this School in the lives of the people that lived together in this scholar atmosphere. The method utilized is the qualitative and the datum collection was made through 20 individual interviews semi structured among 4 now days parents, 4 parents of old students, 3 educators that worked at the School and 6 old students. The data were submitted to an analysis of the contents that resulted on the following categories: finding on lovinity; practices of movements to transformation; seeds on the wind. The results have demonstrated: the parents perceive the School as a continuation on the education of their children, as they consider it a partnership on the education process; educators identify their selves with the School and have found themselves as person and as professional; Students remember their first day of class and discover with reflection and lovinity; the natural eating on the everyday scholar has proved a reversion or intensification of more conscientious and healthy habits; parents, students and teachers have demonstrated that through this space and this living together specializes the learning that become more significant; parents believe that the passing by the Amigos do Verde School has generated and still generate a lot of germinated seeds; professors identified their commitment on the development of the students, as on their selves; students told that they felt respected an sheltered on the scholar environment considering the school an different space.

Key words: ethic with lovinity; education for sustainability; infant school and fundamental teaching.

RESUMEN

Este estudio es una reflexión sobre el significado de la Escuela *Amigos do Verde* en la vida de padres, alumnos y educadores. Los objetivos fueron comprender la repercusión de la Escuela en la vida de personas que convivieron en este ambiente escolar. El método utilizado es cualitativo y los datos se recogieron mediante veinte entrevistas individuales semiestructuradas con cuatro padres de alumnos actuales y cuatro padres de exalumnos de la Escuela, tres educadores actuales y tres que trabajaron en la Escuela anteriormente y seis exalumnos. Los datos se sometieron a un análisis de contenido que generó las siguientes categorías: encuentro en la amorosidad; prácticas de desplazamientos para la transformación; semillas al viento. Los resultados demostraron: los padres perciben la Escuela como una continuidad en la educación de sus hijos, así como también la consideran un refuerzo y una colaboración en ese proceso educacional; los educadores se identifican con la Escuela y se descubren como persona y como profesional; los alumnos recuerdan con reflexión y amorosidad el primer día de clase y sus descubrimientos; la alimentación naturalista, en el cotidiano escolar, comprobó una reversión o intensificación de hábitos más conscientes y sanos; padres, alumnos y maestros demuestran que, a través de este espacio de convivencia diferenciado, el aprendizaje es más significativo; los padres creen que al pasar por la Escuela *Amigos do Verde* se generaron y todavía se generan muchas semillas germinadas; los maestros constatan su compromiso en el desarrollo de los alumnos, así como el de ellos mismos; los alumnos relatan que se sienten acogidos y respetados en el ambiente escolar, considerando la Escuela como un espacio diferente.

Palabras Claves: ética con amorosidad; educación para a sostenibilidad; educación infantil y enseñanza primaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Flores de Guapuruvu e o bosque da Escola (Primavera 2006).....	13
Figura 2. Farra e chafariz no laguinho das Tartarugas no bosque da Escola ..	17
Figura 3. Aula de música com o grupo 2.....	19
Figura 4. Colheita para o feirão em Itapuã	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Descritivo dos Entrevistados	28
Quadro 2 –Quadro dos Códigos dos Entrevistados	28
Quadro 3 – Quadro das Categorias e sub-categorias	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. ESCOLA PARA REFLETIR E TRANSFORMAR COM EMOÇÃO	17
1.1 Histórico.....	17
1.2 Missão	18
1.3 Sistema pedagógico.....	18
1.4 Espaço físico	20
1.5 Eventos escolares.....	21
1.6 Pressupostos para uma educação integral	24
2. PERCURSO INVESTIGATIVO	26
2.1 ABORDAGEM	26
2.2 PARTICIPANTES	27
2.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	29
2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	30
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO	32
3.1 ENCONTRO NA AMOROSIDADE	32
3.1.1 Reforço, continuidade ou parceria?	33
3.1.2 Descobrimo a escola e se descobrimo pessoa/profissional: educador	36
3.1.3 Lembrando o primeiro dia... ..	39
3.2 PRÁTICA DE DESLOCAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO	41
3.2.1 Alimentação consciente	42
3.2.2 Aprendizagem significativa	49
3.2.3 Espaço de convivência	59
3.3 SEMENTES AO VENTO	68
3.3.1 “Sementes que germinaram”	68
3.3.2 “Tudo ressoa, como pedra na água...”	72
3.3.3 Multiplicando sementes... “É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar no Amigos do Verde”	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

ANEXOS

Anexo A – Missão da Escola Amigos do Verde

Anexo B – Projeto Político Pedagógico 2006

Anexo C – Nutrição escolar

INTRODUÇÃO



Figura 1. Flores de Guapuruvu e o bosque da Escola (Primavera 2006)

O presente trabalho vem de uma longa caminhada que iniciou com o nascimento dos meus filhos em 1982 e 1983 e por conseqüência, também, o da Escola Amigos do Verde em 1984. Há duas décadas atrás, minha preocupação quanto à oferta das escolas de educação infantil em Porto Alegre, me impulsionou para uma reflexão acerca dos propósitos imbuídos na prática pedagógica destas escolas, visto que estava concluindo o curso de pós-graduação em educação infantil (1983).

Para mim, a construção desta Escola vem cheia de significado, trazendo o desejo de um mundo melhor para os meus filhos como também como oferta para as crianças de Porto Alegre e acredito hoje para o planeta.

Essa longa caminhada recheada de questionamentos, desafios e buscas possibilitou além do meu crescimento pessoal e profissional também o de inúmeros pais, alunos e familiares trazendo um sentimento prazeroso nesta aventura da vida.

Hoje, a escola completando 23 anos de atividades, justifica-se a realização deste estudo e assume a relevância frente à necessidade de avaliar o projeto

pedagógico pioneiro da Escola Amigos do Verde, buscando nesta colheita os frutos através da pesquisa junto aos alunos, pais e educadores e seu referencial teórico.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é verificar o quanto a proposta educacional da Escola Amigos do Verde, embasada na alimentação naturalista, na ecologia e no reforço dos valores éticos, teve reflexos na comunidade escolar envolvida.

Com este intuito, busca investigar: o que ficou de significativo na passagem pela Escola Amigos do Verde, na educação infantil e ensino fundamental, quanto às questões: ecológica (visão ecocêntrica); alimentação naturalista (qualidade para o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual); e valores éticos (cooperação, solidariedade, visa planetárias e busca da inteireza no ser).

Dentro da linha de pesquisa “Desenvolvimento da Pessoa Saúde e Educação” este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro – Escola para refletir e transformar com a emoção – apresento o histórico, a missão, o sistema pedagógico, o espaço físico e o referencial para uma educação integral levando o leitor a uma visão panorâmica da Escola.

No segundo – Percurso investigativo – esclareço sobre a opção pela abordagem qualitativa, apresentando os entrevistados e os procedimentos para a coleta e análise de dados.

No último capítulo – Análise e discussão – exponho as três categorias temáticas que construí cada uma dividida em suas sub-categorias respectivas. São elas: Encontro na amorosidade; Práticas de deslocamento para a transformação; e Sementes ao vento.

Na primeira categoria emergiu três subcategorias denominadas: Reforço, continuidade, parceria?; Descobrimo a escola e se descobrimo pessoa/profissional: educador; Lembrando o primeiro dia... Essas três subcategorias ficaram classificadas nas falas respectivas de pais, educadores e alunos.

Alimentação consciente, Aprendizagem significativa e espaço de convivência são subcategorias que surgiram a partir da segunda categoria, e que as falas dos entrevistados misturam-se entre as categorias.

Na terceira, novamente as falas ficaram divididas entre pais, educadores e alunos, de acordo respectivamente com as subcategorias denominadas aproveitando as palavras dos entrevistados: "Sementes que germinaram"; "Tudo ressoa, como pedra..."; "Multiplicando sementes... É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar no Amigos do Verde".

O referencial teórico utilizado mescla autores estudados durante este curso, e outros identificados com a proposta da Escola Amigos do Verde. Desde já, antecipo ao leitor, que o autor mais referendado, é Dr. Humberto Maturana por inúmeras razões.

Primeiramente por ser biólogo, justifica suas indagações com base científica, relacionando todos os seres, vivos ou não, dentro de uma visão ética sustentável. Humberto Maturana é Ph.D. em Biologia (Harvard, 1958). Nasceu no Chile, estudou Medicina (Universidade do Chile) e depois Biologia na Inglaterra e EUA.

Seu interesse foi compreender o ser vivo e o funcionamento do sistema nervoso, estendendo essa compreensão ao âmbito social e humano. Desenvolveu e aprofundou o seu pensamento sobre a transacionalidade da biologia do conhecer com a biologia do amor compondo a base do que ele denomina de Matriz Biológica da Existência Humana.

A Escola se encontra com Maturana, através da vivência da ética ligada ao fazer amoroso e da relação ação e reflexão possibilitando o viver no bem estar individual e social como seres éticos e autônomos na responsabilidade de sermos conscientes de nosso viver.

Quando o autor sugere para "abrirmos as mãos" a fim de soltarmos nossas certezas, percebemos que esta foi a postura adotada durante esses 23 anos no nosso cotidiano escolar. O pioneirismo retratado no início do percurso da Escola, ainda hoje, continua sendo presente. Por último a aproximação e admiração conquistada no curso em que realizei com Maturana no Chile em abril de 2006, resultando em uma conferência proferida pelo mesmo na Escola, em maio deste ano, foi extremamente gratificante para toda a equipe escolar reforçando e consolidando nosso trabalho.

Início o último capítulo "considerações finais" com o depoimento carinhoso de Dr. Humberto Maturana sobre a Escola, realizado durante a conferência "Amar e educar". Boa leitura!

1 ESCOLA PARA REFLETIR E TRANSFORMAR COM EMOÇÃO



Figura 2. Farra e chafariz no laguinho das Tartarugas no bosque da Escola

1.1 HISTÓRICO

A Escola Amigos do Verde iniciou suas atividades em março de 1984, com a denominação de Escola Amiguinhos do Verde. Iniciou com sessenta alunos e uma proposta pioneira baseada numa visão ecológica, aliada à alimentação naturalista e num espaço físico acolhedor com animais, bosque, horta e um pequeno lago. O principal objetivo era desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas cognitiva e afetiva. A proposta inédita da escola nasceu da própria experiência de vida da diretora fundadora, tendo em vista que sua conexão com a natureza permeou sua formação de vida, que, apesar de urbana, foi junto ao Parque da Redenção, possibilitando uma vivência prazerosa e integrada à natureza.

O grande diferencial, na época, era a preocupação ecológica (visão ecocêntrica), quando ecologia não era moda ou ainda uma questão de sobrevivência como nos dias atuais, aliada à alimentação naturalista (caráter educativo). Essa opção pela alimentação naturalista surgiu a partir de uma escolha pessoal e familiar

(filhos) da diretora fundadora, multiplicada aos alunos da Amigos do Verde, visto que as crianças encontram-se em formação, desenvolvendo não apenas o físico mas também os hábitos, tornando-se emergente essa conscientização, através da alimentação oferecida pela escola e das culinárias naturalistas.

A Amiguinhos do Verde cresceu e, em 1989, passou a oferecer também o Ensino Fundamental até a quarta série, mudando o nome para "Escola de 1º Grau e Pré-Escola Amigos do Verde". Trabalhou com ensino fundamental de 1989 até 2001, quando priorizou a educação infantil. Entretanto, o ensino fundamental será gradativamente retomado em 2007, com a primeira série.

Hoje a escola atende por volta de cem alunos na Educação Infantil, contando com vinte profissionais na área pedagógica (professores, apoiativas, coordenação e professores especializados) e treze pessoas nas diferentes áreas desde direção, nutrição, limpeza, manutenção, segurança e administração.

1.2 MISSÃO

A missão da Escola Amigos do Verde é proporcionar a aprendizagem integral do indivíduo, dentro de uma visão ecológica de sustentabilidade, acreditando na interdependência de nossos atos, comprometida na formação em parceria com a comunidade Amigos do Verde. Acolher a diversidade é uma meta a que a escola se propõe, respeitando as particularidades e a riqueza inerente a cada um. Pretende, também, através de práticas ecológicas auto(eco)conhecimento, agroecológicas e artísticas, entre outras, possibilitar a expansão da consciência, contribuindo para o desenvolvimento de um ser mais criativo, reflexivo, autônomo e solidário.

1.3 SISTEMA PEDAGÓGICO



Figura 3. Aula de música com o grupo 2

Inicialmente, o sistema pedagógico da escola referenciou-se em Piaget, quanto ao desenvolvimento cognitivo, Freinet, através de suas invariantes pedagógicas e técnicas, Rudolf Steiner (1998), numa visão de escola espiritualizada, e Emília Ferrero, quanto à construção da leitura e da escrita, dentre outros.

A escola se fortalece dentro de um novo paradigma, através da visão multidimensional do indivíduo, compreendendo-o nos aspectos físico, emocional, mental e espiritual (valores éticos). As atividades curriculares são desenvolvidas e integradas às atividades de auto(eco)conhecimento (expansão da consciência), como massagens, relaxamentos, danças circulares, artes recicladas, culinária naturalista e atividades na natureza.

Em linhas gerais, esses são os propósitos desenvolvidos na escola:

- Proporcionar uma aprendizagem desafiadora (cognitiva) e prazerosa (afetiva);
- Desenvolver a autonomia, a criatividade, a responsabilidade e a organização dos alunos;
- Acolher as diferenças, os potenciais e as limitações individuais e de grupo;
- Integrar alunos, equipe e familiares;

- Conscientização do aluno de que ele faz parte da natureza, através das aulas teóricas e práticas, inclusive de Agroecologia.

Os projetos de estudo construídos pelos alunos e professor, por grupos, constituem-se em estímulo a um processo de aprendizagem dinâmico e prazeroso, e enfocam temas escolhidos pelo grupo de forma transdisciplinar, com duração média de dez dias letivos. Desenvolvem, entre outros aspectos, a autonomia intelectual e afetiva, através de trocas e desafios constantes, proporcionando como meta, ao final do projeto, a socialização deste conhecimento adquirido.

O sistema de avaliação é composto de entrevista cooperativa semestral com os pais, parecer descritivo semestral individual, parecer descritivo de grupo das aulas especializadas semestral, relatório bimestral das atividades. A auto-avaliação e a combinação de propósitos são práticas reflexivas fundamentais, tornando possível o aprimoramento e a transformação significativa para alunos, pais, educadores, como também para o grupo de alunos (turma).

A fim de complementar o cotidiano escolar realizamos quatro aulas especializadas semanais com professores específicos de música, agroecologia, educação física e hora do conto com empréstimos de livros da biblioteca.

1.4 ESPAÇO FÍSICO

A escola Amigos do Verde fica situada na avenida Cristóvão Colombo, bairro Higienópolis, em um espaço privilegiado de 2.500 metros quadrados de área verde. Integrada a um bosque de árvores nativas, tombado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o prédio principal da escola, construído em 1936, também é tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado. Esse espaço proporciona aos alunos e educadores um ambiente acolhedor, onde diferentes animais (galinhas, coelhos, porquinho da índia, jabuti, periquitos, peixes, etc.) convivem em harmonia com crianças e adultos. A área externa é composta de duas praças, lagunho com tartarugas, viveiro para animais, estufa, horta, composteira, campinho de futebol e diferentes recantos para a realização de atividades, lanches e encontros.

A área interna é formada por salas de aula para cada grupo organizado pela faixa etária. Grupo 1, 2, 3, 4, 5 e 6 atendendo crianças na faixa etária de 1, 2, 3, 4, 5

e 6 anos, respectivamente. Para o critério de idade o parâmetro é o mês de março. A divisão por faixa etária é feita de acordo com uma demanda social composta por pais, outras escolas de Porto Alegre e a legislação estadual vigente. Vale ressaltar que através de estudos e observações verifica-se que seria mais saudável que essas turmas fossem mescladas.

Nos últimos dois anos, a escola tem realizado dois diferenciais projetos de estudos por ano, com duração de duas semanas, como previsto, na qual misturamos todas as turmas da escola. O resultado disso é extremamente positivo, requerendo um grande e necessário deslocamento por parte do professor, como também muito estudo e reflexão de equipe. A expectativa é aprofundar esse tema para em um futuro próximo aplicar esse novo sistema de divisão de turmas.

Há ainda salas de artes culinárias, atividades múltiplas, relaxamento, vídeo, espaço cultural com palco e camarim e biblioteca, além de espaços específicos que compõem a estrutura administrativo-pedagógica da Escola.

1.5 EVENTOS ESCOLARES



Figura 4. Colheita para o feirão em Itapuã

Os eventos escolares são realizados de acordo com a proposta pedagógica e com os projetos de estudo desenvolvidos pelas turmas. Tem como objetivo, socializar e integrar a comunidade escolar, despertando curiosidade para uma nova abordagem de aprendizagem. A maioria dos eventos está prevista em calendário escolar.

Semanas das mães ou pais

Durante duas semanas, as professoras abrem seus planejamentos para que pais(em agosto) ou mães (em maio) desenvolvam atividades na turma de seu filho. Previamente agendado com a professora e com aproximadamente 30 minutos de duração, realizam atividades de: culinária, artes plásticas, literatura, música, teatro, entre outras podendo ser relacionado com o projeto de estudo da turma relacionada, à sua atividade profissional, etc.

Festa dos avós

É uma celebração em homenagem aos avós, realizada na turma dos netos com roda de apresentação, lanche e oficinas escolhidas pelos alunos, possibilitando a valorização e integração dos avós com o espaço escolar.

Semana da ecologia

Durante uma semana são desenvolvidas atividades relacionadas ao meio ambiente com a comunidade escolar, numa visão de ecologia interior, social e planetária. A Semana tem por objetivo expandir a proposta ecológica para a comunidade em geral.

Olimpíada

Evento esportivo, de caráter cooperativo, não competitivo, realizado na Isla-Bairro Anchieta com a participação atlética dos familiares.

Acantonamento e mini-acantonamento

Essas atividades são desenvolvidas em um sítio em Itapuã, possibilitando um contato mais próximo com a natureza, através de trilhas ecológicas entre outras diversas atividades na natureza.

Acantonamento – Para alunos acima de 4 anos, entre as atividades acontece, o plantio para o Feirão.

Mini-acantonamento - Para alunos de 2 e 3 anos, durante o sábado.

Festa junina

Essa festa é organizada e executada pelos pais, equipe e aberta à comunidade.

Feirão e colheita

Grande festa realizada em novembro, com a organização e participação dos pais. São vendidos: hortaliças, flores e temperos (colhidos pelos alunos no dia anterior), diversos produtos confeccionados também pelos alunos e atividades variadas.

Jornada de auto(eco)conhecimento

Realizada, aos sábados, pela manhã, tem o objetivo de proporcionar aos pais vivências de práticas de auto(eco)conhecimento que os alunos realizam no dia-a-dia escolar, além da possibilidade de compartilhar essas vivências entre os pais, crianças e equipe Amigos do Verde.

Curso de educação integral para educadores

Essa formação é oferecida para professores em geral.

1.6 PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Escola Amigos do Verde, quanto à proposta educacional, está fundamentada em um paradigma sistêmico, integral ou holístico. Enfim, ressalta-se que a nomenclatura adequada não é o mais importante. Considera-se imprescindível a coerência entre a prática, aquilo que todas as pessoas dessa comunidade escolar respiram no dia-a-dia, com o que a instituição se propõe, incluindo seu referencial teórico. O educador Rafael Yus (2002) esclarece quanto aos pressupostos para uma educação integral a partir das seguintes características: a globalidade da pessoa, espiritualidade, as inter-relações, o equilíbrio, a cooperação, inclusão, experiência e contextualização, sustentando a proposta da Escola.

A globalidade da pessoa refere-se à inteireza, pois que engloba a mente, o emocional, social, físico, artístico, criativo e existencial (espiritual). A espiritualidade é a conexão com a vida, experiência do ser, sensibilidade e compaixão, diversão e esperança, sentido de reverência e contemplação diante dos mistérios do universo, do significado e sentido da vida. Sua função, segundo o autor supracitado, é atender e responder ao chamado natural da espiritualidade dos aprendizes, e não moldá-los de acordo com a cultura, ideologia ou religião.

As inter-relações, para Yus (2002), dizem respeito à visão que todos os seres animados ou inanimados estão interligados e unificados, incluindo, assim, o corpo, a mente e os diferentes domínios da pessoa, colegas, professores e pais.

O equilíbrio é o caráter sincrético de mente e corpo, razão e sentimento, pensamento analítico e sistêmico, informação e experiência, instrução e criatividade, ciência e arte, trabalho de aula e fora dela e, finalmente, alunos e professores.

Cooperação abrange decisões coletivas responsáveis e se traduz na relação professor-aluno igualitária, aberta, dinâmica, não autoritária e com um sentido de comunidade. Já a inclusão reflete um plano de igualdade, independente de raça, sexo, condição social, coeficiente intelectual, cultura, com base na premissa de que todos têm capacidade de desenvolver seu pensamento inteligente, criativo e sistêmico. Contempla, assim, diferenças de ritmos de aprendizagem e diferentes capacidades de aprendizado dentro de uma proposta cooperativa (YUS, 2002).

A experiência, ainda segundo o mesmo autor, trata das diferentes habilidades básicas, das descobertas vitais e aberturas de horizontes, sustentada pelo interesse, curiosidade e propósito pessoal de encontrar sentido, com fulcro na tese de que a educação não é uma preparação para a vida, posto que ela é vida. Por fim, a contextualização determina que conhecer também é uma aventura física, emocional, ética e espiritual que dá significado ao mundo, definindo as relações e a forma de atuação sobre elas.

É conveniente esclarecer, analisando os propósitos pertinentes à Escola Amigos do Verde, que a educação ambiental é compreendida numa dimensão espiritual, emocional e sagrada, através da conexão do homem com o planeta Terra (YUS, 2002). Dessa forma, o ecocentrismo determina que a busca do equilíbrio e o respeito à diversidade faz surgir o verdadeiro sentimento ecológico, que se dá através das atividades diárias, no contato com os animais, plantas, harmonizações na natureza ou, ainda, nas aulas específicas de agroecologia.

Na Amigos do Verde, a formação, através de seminários e reuniões se dá com todos os educadores. Pois, conforme Yus (2002), a escola é vista como uma empresa humana, sendo todos educadores, independente da função exercida na escola, porteiro, secretário, professor ou diretor. Esse último, na escola tradicional, por exemplo, está ligado primeiramente à função administrativa, enquanto na escola holística priorizará o pedagógico, compreendendo que o administrativo só existe em função deste. Como refere Yus (2002), ela será uma "líder educativa", tal qual é o sentimento revelado pela diretora fundadora da Amigos do Verde.

A proposta de educação da Escola Amigos do Verde, dentro dessa visão, tem por objetivo integrar o ser humano com ele mesmo, ao social e ao planetário, trabalhando em todas as dimensões: corpo, emoção, mente e espírito. O processo educacional, neste paradigma, tem como objetivo a transdisciplinariedade. Despertar e desenvolver a razão, intuição, sensação e sentimento, acreditando no "aprender a aprender" em toda a sua potencialidade. A educação dentro deste paradigma não é uma proposta pronta, com "receitas", e sim uma forma de pensar e perceber a vida, ela se faz presente em várias propostas educacionais. E todas estas contribuem em muito para uma nova forma de educação onde podemos trabalhar a espiritualidade sem dogmas, o corpo e a mente através da meditação, ecologia, arte, jogos,

alimentação, enfim, repensar a educação buscando o equilíbrio entre o lado direito e esquerdo do cérebro.

2 PERCURSO INVESTIGATIVO

2.1 ABORDAGEM

Na presente pesquisa foi realizada uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender o significado e as transformações durante as vivências de alunos, educadores e pais na Escola Amigos do Verde. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Ao contrário de uma pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda, não se preocupa com generalizações, princípios e leis. O foco da pesquisa se voltou para as vivências e emoções do sujeito, desejando sua compreensão e não explicação. O caráter da pesquisa dispensou a delimitação de fatores sócio-econômicos e culturais semelhantes entre os sujeitos. Sob esta ótica, o desenvolvimento da pesquisa envolveu a intuitividade e habilidade do pesquisador (MARTINS; BICUDO, 1994).

A metodologia de pesquisa utilizada foi análise de conteúdo, em que foi possível descrever e interpretar através da leitura das entrevistas, seguindo o roteiro de análise do autor Moraes (1999). Nessa perspectiva, entende-se que toda leitura se constituiu em uma interpretação, utilizando-se, especialmente, a indução e a intuição a fim de compreendermos o conteúdo das informações.

As etapas do trabalho foram concebidas de acordo com o autor acima citado: preparação das informações, transformações do conteúdo em unidades de análise num processo exaustivo de releitura. Na etapa seguinte, emergiram-se as categorias para em seguida vislumbrar-se as sub-categorias (MORAES, 1999).

Utilizou-se uma abordagem indutiva-construtiva, pois a partir dos dados das entrevistas construíram-se as categorias e sub-categorias e, a partir dessas, a teoria.

A releitura exaustiva e o esforço criativo por parte do entrevistador resultou nos títulos das categorias e sub-categorias que, ao longo do trajeto, foram alterados e aperfeiçoados.

Os passos seguintes foram: a análise das categorias e sub-categorias num processo descritivo e interpretativo, chegando por fim à conclusão do trabalho. Vale destacar, conforme Moraes (1999), que essa análise de material se processou de forma cíclica e circular e não seqüencial e linear.

O retorno periódico aos dados e o refinamento progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez melhor explicitados, constituem um processo nunca inteiramente concluído em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão. (MORAES, 1999, p. 19)

Finalmente, salienta-se que a análise de conteúdo não é uma técnica, mas uma metodologia em permanente revisão como afirma Moraes (1999). Mostra-se uma abordagem aberta, onde o pesquisador se sente à vontade para vivenciar o percurso investigativo.

2.2 PARTICIPANTES

Dentro da comunidade escolar da Amigos do Verde foram selecionados, aleatoriamente, 6 ex-alunos, 6 educadores (3 ainda trabalhando na escola) e 8 pais e/ou mães (4 ainda na escola). Pelo próprio caráter da pesquisa, não houve delimitação pela escolha de fatores sócio-econômicos, culturais ou faixa etária semelhantes.

Inicialmente, quanto aos alunos entrevistados, seriam três atuais e três já ingressos em outras escolas. Cabe esclarecer que a Escola cessou o atendimento do Ensino Fundamental em 2001, voltando a oferecer somente para o próximo ano (2007). Portanto, os atuais alunos entrevistados seriam somente da Educação Infantil. Foi feita uma entrevista piloto com dois alunos atuais e integrantes da turma com a maior faixa etária da Educação Infantil, isto é, com cerca de cinco anos de idade (Grupo 5). Constatou-se que resultou em poucos dados para a referida pesquisa. Desta forma, optou-se por trabalhar somente com ex-alunos, já ingressos em outras escolas, incluindo os dois maiores, respectivamente de 12 e 13 anos, que já haviam cursado o Ensino Fundamental no Amigos do Verde até a data acima

referida, enriquecendo a pesquisa, visto que esses alunos puderam avaliar a Educação Fundamental, além da Educação Infantil.

Para manter o sigilo dos entrevistados foram criados códigos para identificar alunos, pais e educadores. A seguir, os quadros com as descrições dos códigos dos entrevistados e do perfil dos entrevistados.

Quadro 1. Descrição dos códigos dos entrevistados

A	Alunos que estudaram na Escola Amigos do Verde
E	Educadores que trabalham, atualmente, na Escola Amigos do Verde
ExE	Educadores que trabalharam na Escola Amigos do Verde
P	Pais de alunos que estudam, atualmente, na Escola Amigos do Verde
ExpP	Pais de alunos que estudaram na Escola Amigos do Verde

Quadro 2. Descrição dos entrevistados

CÓDIGO	PROFISSÃO	IDADE
A1	Estudante - 3ª série	9 anos
A2	Estudante - 7ª série	12 anos
A3	Estudante - 6ª série	11 anos
A4	Estudante- 7ª série	13 anos
A5	Estudante - 5ª série	10 anos
A6	Estudante - 1ª série	7 anos
E1	Professora	29 anos
E2	Professora	29 anos
E3	Professora	27 anos
ExE1	Apoiativa	22 anos
ExE2	Professora	28 anos
ExE3	Professora	39 anos
P1	Auditor fiscal da receita federal	38 anos
P2	Professora de Inglês	39 anos
P3	Psicopedagoga	36 anos
P4	Médico	40 anos
ExpP1	Enfermeira	41 anos
ExpP2	Professora	40 anos
ExpP3	Decoradora	37 anos
ExpP4	Juiz de Direito	41 anos

2.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

As informações para a pesquisa foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, dialógicas, tratando de captar o mundo dos entrevistados, como eles o vivenciam no que diz respeito à contribuição do sistema de ensino adotado pela Escola Amigos do Verde para sua formação.

A partir da questão inicial “Na passagem pela Escola Amigos do Verde, que transformações significativas se deram através da proposta pedagógica da Escola quanto às questões **ecológicas, alimentação naturalista e valores éticos**”.

Os pesquisados ficaram livres para contar suas vivências, externando suas percepções pessoais. A pesquisadora gravou as entrevistas, posteriormente transcritas, privilegiando ao entrevistado um discurso não linear, subjetivo, espontâneo e incluso intuitivo.

As entrevistas foram marcadas por telefone, utilizando-se os dados arquivados na Escola. Sendo esse um convite aberto, foi antecipado que a entrevista seria para uma pesquisa de mestrado sobre a Escola Amigos do Verde e que essa seria uma conversa informal e agradável. Essa intenção foi compreendida e relatada nas palavras de EXE3: “Não vou me preparar, vou de coração aberto”.

Para os entrevistados que já não mais freqüentavam a Escola, ao chegar, era sugerido um breve passeio a fim de se ambientar. Relembrar e iniciar uma reflexão não somente racional, mas emocional acerca das diferenças observadas na Escola e de suas vivências quando faziam parte da comunidade escolar, bem como posterior ao seu desligamento e, acima de tudo, refletir sobre as transformações na relação do entrevistado com a Escola.

As entrevistas foram realizadas em diferentes espaços como sala da direção, sala de entrevista e distintos recantos do bosque, conforme desejo do entrevistado e do entrevistador. No primeiro momento, era oferecido um chá para criar um ambiente acolhedor. Logo após, era explicado sobre a referida pesquisa de mestrado e, em seguida, realizada a questão norteadora.

O tempo de entrevista variou conforme a disposição de cada entrevistado, oscilando de trinta minutos a duas horas. Ao final da entrevista, era oferecida uma

lembrança da escola como, por exemplo, lápis reciclado, dado do sentimentos, porta-incenso, camiseta, etc.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo, os dados obtidos nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das verbalizações, que possibilita verificar, nos fragmentos de mensagem emitida pelos entrevistados, a presença ou ausência de determinada característica ou conjunto de características existentes nas falas das mesmas.

Primeiramente ocorreu a leitura das transcrições das entrevistas para captar o sentido do todo. Numa segunda leitura, marcaram-se os dados mais relevantes em relação aos eixos temáticos — ética, alimentação saudável e ecologia. Após, foi realizada a síntese de cada uma das vinte entrevistas. Na seqüência, a síntese da síntese por grupo de entrevistados: pais, educadores e alunos.

Com o objetivo de ter uma ampla visão de todas as entrevistas reunidas, foi registrada essa síntese geral em papel pardo com três metros de comprimento, utilizando-se de pincel atômico. A partir desse tapete colorido foi possível, finalmente, chegar-se às três categorias temáticas: *Encontro na amorosidade*; *Práticas de deslocamento para transformação* e *Sementes ao vento*.

Após a delimitação das três categorias, foram reescritas as falas por categoria, surgindo daí as sub-categorias. Vale ressaltar que na primeira e terceira categoria, as sub-categorias, que emergiram, ficaram, respectivamente, divididas em pais, alunos e educadores, enquanto que na segunda categoria misturam-se os entrevistados.

O passo seguinte foi distribuir as falas nas sub-categorias, para iniciar uma análise mais criteriosa. A partir disso, teve início a descrição e análise das falas apoiado pelo referencial teórico respectivo.

No quadro 3 estão apresentadas as categorias temáticas e suas sub-categorias.

Quadro 3. Categorias temáticas e sub-categorias

Encontro na amorosidade	Práticas de deslocamento para transformação	Sementes ao vento
Reforço, continuidade ou parceria?	Alimentação consciente	“Sementes que germinaram”
Descobrimo a escola e se descobrimo pessoa/profissional: educador	Aprendizagem significativa	“Tudo ressoa, como pedra na água...”
Lembrando o primeiro dia...	Espaço de convivência	Multiplicando sementes... “É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar no Amigos do Verde”

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com ex-alunos, educadores e pais tiveram como eixos a ecologia, a alimentação naturalista e ética, como já foi citado no capítulo anterior. A análise e discussão dessas categorias e sub-categorias foram mescladas por referenciais teóricos estudados ao longo deste programa de pós-graduação (mestrado) como também por referenciais utilizados em reuniões, seminários, cursos de formação na Escola em seus 23 anos de vida.

3.1 ENCONTRO NA AMOROSIDADE

Meus amigos
Quando me dão a mão
Sempre deixam

Presença
Olhar
Lembrança calor

Meus amigos
Quando me dão
Deixam na minha
A sua mão
(LEMINSKI, 2001, p. 67)

Analisando as entrevistas foi percebido que a escolha dos pais pela Escola, o processo de seleção dos educadores e seu desejo de trabalhar na Amigos do Verde, bem como a recordação do sentimento do primeiro dia das crianças na Escola foi acolhedor, impactante e inesquecível, daí surgindo a primeira categoria *Encontro na amorosidade*, dividida nas sub-categorias: Reforço, continuidade ou parceria (falas de pais e mães atuais ou que tiveram seus filhos na Escola); Descobrimo a Escola e se descobrimo pessoa/profissional: educadores (falas de educadores atuais e educadores que trabalharam na Escola) e Lembrando o primeiro dia... (fala de alunos que estudaram na Escola).

Compreende-se que essa amorosidade é construída no dia-a-dia escolar numa relação ética, em que nos movemos imbuídos no respeito pela legitimidade de cada ser vivo: humano, animal ou planta, etc. Criança ou adulto; educadores: pais, professores, babás, tios, porteiro, cozinheira, diretora, independente de sua função

escolar ou situação econômica, social, racial ou sexual, etc, percebe-se uma relação ética e amorosa. Humberto Maturana (2004) esclarece essa associação entre amor e ética com profundidade:

Siempre que observamos una conducta que lleva a que uno aparezca como un legítimo otro en coexistencia con los demás, estamos hablando de amor. El amor se trata de una emoción fundamental que podemos detectar en prácticamente todos los seres vivos (en especial en los mamíferos y humanos), y en el devenir de sus relaciones. Este elemento del amor, por lo tanto, está dado *a priori*, es el fundamento de nuestra existencia y la base misma sobre la cual nos movemos los humanos. Nos sentimos bien cuando nos preocupamos de otros. Afirmino que el amor es una característica de la convivencia humana. Nos abre la posibilidad de reflexión y se funda en una forma de percepción que permite visualizar al otro en su legitimidad. De este modo se genera un espacio donde la cooperación parece posible y nuestra soledad es trascendida: el otro cobra una presencia con la cual uno establece una relación de respeto. (MATURANA, PORKSEN, 2004, p. 226).

3.1.1 Reforço, continuidade ou parceria?

A Escola Amigos do Verde surgiu a partir da demanda de famílias, incluindo a diretora fundadora¹, por uma escola que fosse ao encontro dos seus valores éticos, alimentação saudável, espaço físico acolhedor junto à natureza, convergindo os objetivos da educação familiar e escolar, como também apresentando uma outra forma de vida, a fim de vivenciar uma sociedade mais justa, menos competitiva e mais amorosa.

Bastiani (2000) ao reconstituir a trajetória de uma escola de Florianópolis, traduz um pouco do objetivo da Escola Amigos do Verde na época de sua fundação:

O projeto [...] [era] não somente uma outra escola, mas outra forma de vida. Uma outra forma de sociedade, baseada num conjunto de valores como igualdade, solidariedade, cooperação, implicando em reeducação, perseguindo um ideal democrático, cuja base de sustentação estava centrada na idéia de participação (BASTIANI, 2000, p. 174).

Nota-se que a idéia de participação e construção na transcrição de algumas falas de pais e mães:

[...] a gente não sabia exatamente o que era a escola, [...] só com o tempo é que tu consegue ver exatamente o que é. (P1)

¹ A diretora fundadora, na época, tinha dois filhos pequenos (uma de 6 meses e outro de 1 anos de oito meses de idade).

Em primeiro lugar, a busca da escola se dá pela prática que a gente tem em casa, então isso vem ao encontro senão não estaria aqui, né!? Tu vai agregando [...] na verdade, eu fui encontrar os valores mesmo no dia-a-dia. (P3)

Mas eu acho que em termos de escola eu vejo essa contribuição muito clara assim... de... não é nem um reforço sabe... é enxergar uma continuidade. (P3)

Se entremeiam as duas práticas, a de casa e da escola, e tem uma troca... não sou só eu ensinando para a L., como a L. trazendo coisas para mim, para o pai dela e para o irmão futuramente. (P3)

A gente sente isso aqui como uma extensão da casa. [...] sem terceirizar a educação da E. (P4)

A escola veio ao encontro a tudo que a gente tinha como objetivo para a educação dela. (ExP2)

Pensar em uma escola que pudesse além de agregar valores parecidos/similares mas reforçar as coisas que eu penso ser importante. (ExP1)

Eu não posso atribuir isso 100% a escola, mas eu posso dizer que foi uma parceria muito boa [...] essa parceria que foi muito importante. (ExP1)

Percebe-se que existia uma identificação prévia das famílias com a Escola, a partir da escolha pela instituição. Entretanto é através do cotidiano escolar que as famílias descobrem essa identificação, na qual alguns chamam de reforço, continuidade ou parceria. Assim os objetivos educacionais da escola vêm somar aos objetivos familiares em uma construção e interação entre a escola-família, em que ambos vão se reconstruindo e se transformando numa relação de cumplicidade e efetiva participação entre alunos, pais e professores. Essa relação fica posto na fala a seguir: *Um período muito positivo, foi... um crescimento familiar (ExP4).*

Entende-se que a função da instituição escolar, em seu sentido primeiro, seria um espaço de interação para uma constante transformação entre alunos, familiares, educadores, assim como a própria instituição. Para P3: *“Parece que caminhar paralelo com a escola proporciona, te dá chance de fazer essa caminhada mais efetiva”.*

Maturana (2004) argumenta sobre a conduta individual e de grupo guiada pelo amor:

[...] existe la posibilidad de conversar, discutir y reflexionar en comunidad, y de trabajar entre todos en una tarea que tiene significado para distintas personas. Uno no tiene que disculparse por su existencia o sus experiencias, sino que existe en un ámbito de cooperación de carácter social. Dicho más precisamente: se trata de democracia, porque el amor es aquella emoción que constituye la democracia. Entre sus características básicas está que uno convive con humanos que se respetan a sí mismos y

a los demás – vale decir con ciudadanos – y que elaboran en conjunto un proyecto y una forma de coexistencia (p. 230).

Para acontecer esse percurso compartilhado é preciso assegurar um espaço de convivência onde haja a participação efetiva, afetiva e consciente de todos. Através das falas dos pais observa-se, além da identificação prévia com a Escola, também um espaço de crescimento que emerge dessa convivência e que vem agregar não apenas aos alunos, mas também à família e à própria escola.

Amigos do Verde' é... ela dá essa conotação ecológica.. a casa, o lugar, quem vê de fora acaba realmente acreditando que as pessoas que convivem aqui dentro são amigas [...] porque são amigos do verde. O local é muito bonito, é muito aconchegante e isto praticamente decidiu o lugar. (P4)

A Escola Amigos do Verde constrói e é construída no cotidiano através de relações harmoniosas, vivendo uma ética com solidariedade para o futuro, numa visão ecocêntrica. Vivenciamos, em nosso dia-a-dia escolar, um homem que não é o centro do universo (visão antropocêntrica), mas é um dos seres que vivem nesse planeta, nossa casa, buscando um projeto de sustentabilidade.

Conforme Legan (2004), um sistema sustentável deve satisfazer as necessidades de crescimento e manutenção aproveitando o excedente, isso é, satisfazer as necessidades do momento sem comprometer as futuras gerações. Dentro de uma visão de desenvolvimento sustentável, é urgente o envolvimento desse paradigma no sistema de educação, pois conforme Kollman (apud LEGAN, 2004, p. 9): “podemos falar sobre o futuro, visualizar o futuro, mas se queremos esse futuro teremos que agir”.

Esse agir também deve acontecer dentro da escola por meio de ações educativas direcionadas por uma ética para um planeta sustentável. Lembrando que ética vem do grego *ethos* que significa morada humana ou casa comum, nesse sentido conseguimos relacionar ética e ecologia e compreender que as duas são inseparáveis e que dependem da prática da amorosidade dos seres com a natureza que somos todos nós. Percebemos essas relações na fala de P2: “*Então assim, foi porque ela tinha muito a ver com aquilo que a gente buscava, a escola tem muito a ver. Que são valores assim, de harmonia das pessoas, entre as pessoas e com o ambiente onde a gente vive*”.

Neste novo paradigma educacional, Cardoso (1995) aponta para uma nova tendência educacional, denominada de educação integral, citada também por Yus

(2002). Ambos os autores relacionam a dimensão espiritual da pessoa com o caráter ecológico. Dessa forma, a questão ecológica é tratar do âmbito da ética e da espiritualidade, chamada por educadores ambientais de ecologia profunda.

Cardoso (1995) cita Capra que distingue o ambientalismo superficial da ecologia profunda. A primeira, centralizada no ambientalismo superficial e a segunda envolvendo também o homem nas suas dimensões sociais e psíquicas. Daí justificamos que a caminhada da Escola Amigos do Verde, durante esses 23 anos, unindo ética, ecologia e alimentação naturalista é imbuída desse paradigma que ao longo dos anos foi melhor sistematizando-se como também expressando de forma cada vez mais nítida, através de sua prática escolar, essa nova concepção educacional.

3.1.2 Descobrimo a Escola e se descobrimo pessoa-profissional: educador

Crescimento que eu tive bastante aqui dentro dos 'Amigos do Verde', ah... eu vejo que eu cresci principalmente profissionalmente. Foram tantas coisas que aconteceram desde projeto, reuniões, seminários, leituras. As trocas foram bem significativo e todo o aprendizado na questão ecológica também é muito forte. (EXE3).

Mas eu acho que a grande mudança significativa foi eu ter me encontrado como pessoa, esse crescimento foi um acontecimento muito importante para mim. As questões assim de trabalhar o holístico, a questão do autoconhecimento, isso para mim foi significativo mesmo, porque eu tive uma passagem de me encontrar como mulher aqui. (ExE3).

Através das falas das educadoras da Escola Amigos do Verde confirma-se a importância de uma compreensão uma quanto a esse ser educador. Fica evidente a necessidade de se ver, vivenciar, formar essa pessoa única que é o professor, ou ainda, o educador, quaisquer que seja sua função dentro da escola. Não se trata de resolver problemas pessoais dentro da escola, mas também de não negá-los. Trata-se, sim, de compreender esse ser humano — educador — buscando seu bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. Faz-se necessário entender esse educador como um ser inteiro, possibilitando que ele se veja também dessa forma e, assim, possa ver seu aluno e todas as relações construídas nesse espaço de convivência.

Inicialmente o que mais me tocou na escola foram as relações interpessoais, que são bem estreitas dentro da escola, essa questão de tu olhar no olho, de tu abraçar, de tu cumprimentar, de tu perceber como é que tá o outro. Que nas minhas outras experiências eu nunca tive, eu tive muito isso para mim/comigo, mas eu não aplicava isso na minha vida profissional, na minha vida pessoal sempre assim. E aqui eu consegui juntar as duas coisas. Esse é um dos pontos. (E3)

Maturana e Rezepka (2003) diferenciam e esclarecem quanto à importância da formação humana e capacitação, reforçando essa tarefa educacional:

A) A formação humana tem a ver com o desenvolvimento da criança como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável.

B) A capacitação tem a ver com a aquisição de habilidade e capacidades de ação no mundo no qual se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que quiser viver.

Por isso a capacitação como tarefa educacional consiste na criação de espaços de ação onde se exercitem as habilidades que se deseja desenvolver, criando um âmbito de ampliação das capacidades de fazer na reflexão sobre esse fazer como parte do viver que se vive e deseja viver. (MATURANA; REZEPKA 2003, p. 11).

Existe um cuidado especial na Escola Amigos do verde em relação à formação de seus educadores. Ressalta-se que, para a Escola, educadores são todas as pessoas que trabalham na instituição: professores, apoiativas (auxiliares de professores), funcionários da limpeza, nutrição, portaria e segurança, direção, coordenação. Desse modo, a Escola busca através de reuniões, seminários, entrevistas individuais e nas relações interpessoais do dia-a-dia nutrir esses educadores a fim de exercitar não apenas suas capacidades de trabalho, através de leituras, estudos, atividades específica, mas principalmente sua formação humana, desenvolvendo sua consciência física, emocional, mental e ética.

É como se eu estivesse perdida e ao entrar aqui eu tivesse me encontrado. Perdida porque não foram coisas que só aprendi aqui, não, que eu já tinha dentro de mim, mas que eu não encontrava um espaço para isso e dessa forma eu me sentia muitas vezes incompreendida, porque aqui eu me sentia acolhida. Então, no meu primeiro ano na escola, [...] eu tinha a sensação que eu estava aqui há muito tempo, eu me adaptei tão fácil porque eram idéias minhas de educação, de vida. (E2)

Nos relatos dos educadores, fica posto a importância da conexão de seu crescimento pessoal tanto quanto profissional, assim como de seu prazer e consciência do quanto à caminhada vivenciada dentro da Escola possibilitou sua transformação. Na mesma direção, Crema (1995) sustenta a necessidade dessa conexão:

A apreensão meramente intelectual, por mais primorosa que seja, é vazia de consistência e manca na prática. A compreensão exige a sustentação de duas dimensões complementares: a do *saber* e a do *ser*. Para a primeira, necessitamos da disciplina do estudo e da pesquisa; para a segunda, a vivência profunda do próprio caminho (CREMA, 1995, p. 36).

Huertas e Ardura (2004) comentam sobre os propósitos de aprendizagem dos alunos, que conforme Crema (1995) não são apenas cognitivos, reforçando a importância do autoconhecimento no processo de aprendizagem. Segundo Huertas; Ardura (2004, p. 32): “Los objetivos y las metas escolares que realmente, no idealmente, se proponen en el aula son los que intereriozan y se privilegian en el interior de cada estudiante. Conozcámoslos mejor y ya habremos iniciado el preceso para motivar”.

Eu já tinha uma experiência como professora, mas também uma forma diferenciada de se perceber a educação. Muito do que eu sou hoje, desde 2002, quando eu ingressei aqui, desde perceber as crianças, olhar “olho no olho”, de trabalhar sentimentos e de também, enquanto professora, poder expor o que tá sentindo no momento, e dessa conversa, propor que a criança aprenda de que maneira ela pode enfrentar os seus sentimentos. Vem a questão da relação entre a equipe,... nas reuniões ou seminários ou a liberdade que tu tem por um lado de uma autonomia profissional e de outro saber que pode conversar sobre outras questões que estão te incomodando, que vão além de propriamente aquela obrigação, enquanto profissional, que também favorece justamente o relacionamento com as outras pessoas.(E3)

Porque eu cheguei a Porto Alegre em janeiro de 2002, eu me formei em dezembro de 2001. Em julho de 2001 eu vim e conheci a escola. Pra mim foi um grande encontro, o meu primeiro impacto da escola foi que eu cheguei aqui para tomar água e tinha copo de vidro. Isso faz parte da minha vida há muito tempo, carrego caneca na mochila nossa... há muito tempo. Fazia papel reciclado em casa, uso o verso, imprimia trabalho da faculdade do verso, imprimia frente e verso... várias coisas assim... já comia arroz integral, já dançava... Então acho que para mim, foi marcante o grande encontro... acho que poder sair da universidade e começar a assumir uma turma, meu trabalho, que é a minha carreira profissional numa escola que nossa! Esse grande encontro assim de coisa muito lindas... isso é trabalho, isso é proposta. Eu acho que as coisas têm uma outra dimensão, as coisas se organizam, acho que, quando a proposta ela é efetiva, é mais do que eu, acho que é uma coisa forte. (ExE2).

Através das contribuições relatadas dos educadores, permeadas de carinho e emoção, nota-se, primeiramente, uma paixão imediata pela Escola, seguida de um movimento de enlace comprometido com a proposta da Escola e a própria proposta de vida do educador. Esse enlace sendo pedagógico, é ético e amoroso. Visto que a Escola se propõe a um novo paradigma da educação, vale exemplificar com a comparação feita no livro *Conspiração Aquariana*, em que Ferguson (1980) reflete sobre a educação e o educador no velho e no novo paradigma:

Pressuposições do velho paradigma da educação

Estrutura hierárquica e autoritária. Recompensa o conformismo, desencoraja a divergência.

A educação é encarada como uma necessidade social durante um certo período de tempo, com o objetivo de inculcar habilidade mínimas e treinar para desempenho de determinado papel. O professor proporciona conhecimentos, processo de mão única.

Pressuposições do novo paradigma do aprendizado

Igualitária. Sinceridade e divergências permitidas. Alunos e professores vêem uns aos outros como pessoas, não como funções. Encoraja a autonomia.

A educação é vista como um processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola.

O professor é um educando também, aprendendo com seus alunos.

(FERGUSON, 1980, p. 273-274; 276)

Tudo foi significativo desde as organizações, as danças circulares, as atividades em aula com o auto(eco)conhecimento, sobre natureza eu posso dizer que já fazia... já era a favor disso de cuidar da natureza, de separar o lixo... essas coisas pequenas. Mas estando aqui a gente está mais próximo disso, então talvez seja mais significativo, aprendendo mais, a gente consegue desenvolver melhor também. O convívio com as crianças, a gente ensinando e aprendendo com elas e tudo, tanto nos sentimentos quanto de tudo. ah.... não tem como dizer assim 'tudo o que foi significativo para mim. (ExE1).

A Escola se identifica com os pressupostos desse novo paradigma, uma vez que entendemos que o modelo vigente é falido e que urge uma mudança não apenas de currículo, atividades, sistema de avaliação, incluindo a “cara” do espaço físico escolar... Mas, além disso, uma transformação neste ser humano — educador — possibilitando, então, uma verdadeira guinada nos rumos da educação, gerando uma “escola para a vida” com ética, solidariedade, cooperação e respeito nas diferenças.

3.1.3 Lembrando o primeiro dia...

Foi uma coisa assim que eu gostei do meu primeiro dia aqui, foi muito importante. (A1)

Nos depoimentos dos alunos observa-se, na quase unanimidade deles, o relato do primeiro momento dentro da Escola. Essa primeira lembrança vem recheada de um sentimento de amorosidade e acolhimento por parte não apenas dos professores, mas do grupo de alunos, ficando claro que esse sentimento já permeava o clima da turma a qual um aluno novo vinha se integrar como, por

exemplo, na fala de A3: *“Eu acho que foi a A. C. que me recebeu. Daí eu estava super feliz aqui”*.

Maturana (1993) reforça o espaço do emocionar durante nossas vidas na construção de nossa história, de quem somos ou seremos. Essas crianças falam com emoção de seu primeiro dia em uma construção consciente da sua própria história de vida, relatando a importância de uma convivência harmoniosa onde fique assegurado o seu falar e ouvir com coração.

Estejamos ou não conscientes disso, o curso da história da humanidade segue o caminho do emocionar, e não o da razão ou o das possibilidades materiais ou dos recursos naturais. Isso se dá porque são nossas emoções que constituem os distintos domínios de ações que vivemos nas diferentes conversações em que aparecem os recursos, as necessidades ou as possibilidades. Assim, a vida que vivemos, o que somos e o que chegaremos a ser – e também o mundo ou os mundos que construiremos com o viver e o modo como vivemos – são sempre o nosso fazer. (MATURANA; VANDER-ZÖLLER, 1993, p. 110)

Na fala de A2, a seguir, compreende-se a importância que ela expressa para que neste ambiente amoroso ela seja identificada em sua legitimidade. Ela relata de sua surpresa de não apenas ser lembrada pela diretora do colégio, mas de perceber o vínculo afetivo ainda presente, como também quando ao encontrar um aluno na recepção da Escola, este perguntar quem é ela e de onde ela é.

[...] eu estar falando com uma diretora do colégio, se eu sair do outro colégio daqui há quatro anos eu duvido que saibam quem eu sou!... tu, conhece todo mundo. [...] Que nem agora quando eu passei, um aluno veio me perguntar da onde eu sou, entendeu? (A2).

Aprendi muita coisa... Do que é certo e do que é errado, do que eu me garanto, ou não me garanto e eu acho que minha mãe também aprendeu coisas aqui... ou do motivo de ela ter me posto aqui, minha mãe confia em mim..(A2)

Percebe-se que nesse espaço escolar as pessoas não se cruzam sem se olhar, sem se cumprimentar ou reconhecer o outro. Como foi visto na fala de vários educadores, nesta pesquisa, quando relatam a diferença de relação quando existe o “olho no olho”.

A4 também expressa esse sentimento de acolhimento ao dizer que: *“Quando eu entrei, eles estavam brincando e daí eu fui lá, entrei, e já me chamaram para brincar, já me enturmei... o colégio diz para fazer isso daí que é legal, é gentil, é o jeito que se trata as pessoas”*. A fala seguinte de A4 complementa: *“A gente aprendia, depois a gente brincava, e depois... a felicidade, a diversão era... a gente*

aprendia desse jeito!". Essas falas esclarecem como se dão as relações dentro da Escola, trazendo, além da amorosidade, a brincadeira e a diversão no aprender, reforçando o argumento de Maturana (1993, p. 247):

Acreditamos que o amor e a brincadeira como modos essenciais do viver humano em relação, do qual falamos neste livro, são elementos básicos da história evolutiva que nos deu origem. Como um comportamento que constitui o outro como um legítimo outro em coexistência, o amor segue junto com a ternura e a sensualidade; e a brincadeira, como modo de viver no presente, acompanha a abertura sensorial, a plasticidade do comportamento e o prazer de existir.

Tudo isso vem ao encontro à proposta pedagógica da Escola Amigos do Verde. Quando os alunos já adolescentes conseguem expressar o quanto aprenderam como pessoas para a vida, descobrindo que argumentar, dizer o que pensa, tratar os outros com gentileza, assegurar um espaço para o outro ser ouvido são aprendizagens significativas para o seu viver feliz.

Concluimos essa sub-categoria com mais uma comparação do livro *Conspiração Aquariana* de Ferguson (1980) sobre a importância de respeitarmos as diferenças e as divergências individuais, como também o desempenho individual que segue um percurso único dentro de um ambiente escolar e que nem por isso deixa de ser também de grupo e amoroso.

<p>Pressuposições do velho paradigma da educação</p> <p>Desencorajamento de conjecturas e do pensamento divergente. Preocupação com normas.</p>	<p>Pressuposições do novo paradigma do aprendizado</p> <p>Incorajamento de conjecturas e do pensamento divergente como parte do processo criativo. Preocupação com o desempenho do indivíduo em termos de potencial. Interesse em testar os limites exteriores, transcendendo os limites visíveis</p> <p style="text-align: right;">(FERGUSON, 1980, p. 274; 275)</p>
---	---

3.2 PRÁTICAS DE DESLOCAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO

Educar é uma coisa muito simples: é configurar um espaço desejável para o outro, de forma que eu e o outro possamos fluir no conviver de uma certa maneira particular. Neste espaço, ambos, educador e aprendiz, vão se transformando de maneira congruente. Espaço, no qual se faz e se reflete sobre o fazer. (MATURANA, 1993, p. 33)

Reforçamos que somente nesta categoria os entrevistados — pais, alunos e educadores — encontram-se misturados entre as três sub-categorias: Alimentação consciente; Aprendizagem significativa; Espaço de convivência.

3.2.1 Alimentação consciente

A Escola Amigos do Verde adota uma proposta de alimentação naturalista, a fim de que, além de oferecer lanches e almoços com mais qualidade, visto que as crianças estão em uma fase de formação física, também e principalmente conscientizar seus alunos de que uma alimentação mais saudável proporciona grandes benefícios. No ingresso do aluno na Escola esclarecemos sobre o tipo de alimentação oferecida, bem como avisamos que o cardápio poderá ser enviado por e-mail da mesma forma que possíveis receitas. Colocamos nossa nutricionista a disposição para dúvidas e sugestões para que a família, em casa, dê continuidade a esse trabalho. A seguir, trecho inicial do texto “Nutrição escolar”, (anexo C), construída pela equipe escolar, tendo como objetivo orientar os pais da Escola Amigos do Verde:

Tem dois principais objetivos: nutrição adequada e educação para hábitos alimentares saudáveis.

O cardápio conta com arroz ou massa integral, feijão ou similar, legumes, verduras e frutas cozidos e crus, pois estes são a base de uma nutrição saudável. Complementamos com carnes de frango e peixe, queijos, leite e derivados e ovos em dias alternados e em preparações variadas.

Exemplos de lanches: sucos naturais, frutas, leite com cacau, torta de bolacha, pizza, pão integral com requeijão e saladas, bolachas variadas, suflê de cenoura entre outros dependendo da estação...

Doutor Alberto Sabin, (apud BONTEMPO, 1985, epígrafe), Prêmio Nobel de Medicina, alerta para a importância da qualidade da alimentação como prevenção e cura de doenças. Assim relata:

A causa e a cura do câncer deve ser buscadas na relação direta com a nutrição humana. Peço ao Governo dos países interessados em sanar esse mal da face da terra, que busquem aplicar seus esforços em verbas nas pesquisas eco-alimentares, para que a humanidade possa libertar-se dessa terrível doença.

Percebe-se uma preocupação dos pais em relação à alimentação saudável:

Praticamente concomitante que a M. entrou aqui, nós fomos à feira ecológica, procuramos comprar, tanto quanto possível, produtos sem agrotóxicos. (ExP4)

A gente já tinha em casa toda uma proposta de não ter consumo de açúcar, refrigerante, gorduras A alimentação mais saudável possível. E fechou perfeitamente com que a escola propunha, foi um dos grandes motivos que nos trouxe para cá. (ExP2)

Eu não queria mostrar uma cenoura virtual para minha filha, eu queria que ela plantasse uma cenoura, que quando quisesse fazer um chazinho ir lá e buscar, ter o significado das coisas da vida, essa visão mais ampla do que é o do mundo. (Exp1)

Muitos pais já realizam esse tipo de alimentação em casa, enquanto que outros, apesar da preocupação em melhorar a alimentação, não conseguem fazê-lo. Percebe-se que o apoio da Escola auxiliou para que fosse possível realizar essas alterações no ambiente familiar. Entendemos também que não há uma legislação ou ainda uma ética social respeitável direcionado à mídia, crianças, assim adultos são bombardeados normalmente por anúncios enganosos de “biscoitos que falam” ou “iogurtes que nos deixam super fortes”.

Essa mídia apelativa não está considerando que, sim, essas informações são recebidas por crianças e que essas solicitam aos pais que muitas vezes sem condições financeiras, acabam comprando, denotando além de uma falta de consciência alimentar, uma falta de responsabilidade na hora certa. Bontempo, já em 1985, esclarece sobre essa conflituante situação:

Existem hoje centenas de produtos artificiais, sendo as crianças o alvo principal de uma máquina de propaganda violentadora e inescrupulosa. As embalagens são em sua maioria mentirosas, permitidas pelas autoridades sanitárias e pelos órgãos de controle. Temos a seguir exemplos de embalagens de pós artificiais para refrescos onde a lei é burlada acintosamente sem que nenhuma providência seja tomada. A começar pela apresentação onde para atrair as inocentes crianças, são usados desenhos inocentes e cores chamativas. (BONTEMPO, 1985, p. 47)

Exp1 e Exp3 expressam suas dificuldades:

É um pouco difícil a gente ter uma continuidade porque tem uma pressão de mercado muito forte, a própria televisão, outdoors, é todo esse consumo [...] tem uma batalha meio contrária a isso. (EXP1)

Acho que precisa mais reforço porque sozinhas (mães), não conseguimos [...] uma alimentação integral, natural. Não encontramos isso com facilidade, não tem um fast food integral?! (risos) (EXP3)

Quanto aos educadores, a Escola se preocupa, já na seleção de pessoal, em trazer para a equipe educadores, da mesma forma que os pais, interessados ou abertos para uma alimentação saudável. A Escola faz sua parte no sentido de conscientizá-los sobre a importância da alimentação através dos lanches oferecidos gratuitamente para toda a equipe. Significa que a equipe se alimenta com o mesmo lanche dos alunos tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, sendo que professores e apoiativas, que trabalham diretamente com as crianças, o fazem

juntamente com os respectivos alunos. Esse lanche é composto por frutas, após um alimento mais consistente (carboidrato) como pão, bolo ou pizza sempre integral, mas um líquido como suco natural, chá ou iogurte. Com isso, ganhamos adeptos a essa alimentação, do mesmo modo que os educadores sabem da importância do seu papel como modelo no momento da refeição.

A minha mãe na minha casa a gente não fazia arroz integral (risos) e agora ela faz todos os dias, [...] e muita salada. [...] A alimentação saudável faz parte de todo esse trabalho, também trabalha com o emocional, porque tu te sente melhor. Então tudo está interligado a natureza, a alimentação e os valores éticos. Tendo uma saúde boa, sentimentos esclarecidos e a natureza harmonizando tudo com essas duas outras. (EXE1)

Em relação a alimentação, é muito forte essa marca de sustentar..., é uma escolha clara e objetiva. A proposta do lanche integral, ah porque é legal, não... acho que tem uma coisa maior aí, dessa integração em relação as escolhas da escola, do jeito que é, do espaço que é. Porque é o feirão, porque que as crianças plantam, porque que as crianças colhem, vendem. Acho que o movimento todo, essa amplitude mesmo... (EXE2)

Eu já tinha uma alimentação um pouco mais saudável, mas hoje eu tenho em casa. Não que eu tenha começado, mas aqui se intensificou, e continuo até hoje, por opção. (EXE3)

Sempre me preocupei com a alimentação., eu comento, como eu sou privilegiada de ter o lanche todo o dia! um lanche bom, comendo em bolo integral, uma fruta, um suco natural. (bolacha, biscoito, tudo... farinha, arroz...) então eu tento levar para casa essa alimentação. E acho que tem a coisa do corpo, de intestino que funciona super bem..., e acho que também para a mente. E isso é o essencial! (E1)

Por meio das falas das educadoras ExE1, ExE2 e E1, confirma-se que é possível uma mudança alimentar consistente, espalhando-se para amigos e familiares através do conhecimento sobre nutrição e do apoio ao surgimento de novos hábitos, como também da responsabilidade desses educadores, modelos de seus alunos.

Bontempo, (1985), esclarece quanto à supervalorização da quantidade, em detrimento da qualidade e um descaso, em relação a aditivos químicos nas refeições diárias e conclui:

O corpo humano deve ser entendido como um sistema de sistemas interdependentes que, para manter seu equilíbrio biológico e sua conexão com as Leis Naturais como um combustível condizente com as exigências do complexo bio-vital-molecular. Se existir um agente que interfira neste mecanismo perfeito de trocas, haverá, inevitavelmente prejuízo das funções (BONTEMPO, 1985, p. 13-14)

Compreender que a escola também é responsável pela saúde física de seus educandos e educadores parece ser um papel muito difícil. Nesse tema entra

inclusive a discussão de oferecer ou não uma disciplina específica, abordando essas questões como, por exemplo, educação para a saúde. A partir do indivíduo: aluno ou educador como um ser inteiro na sua dimensão física, mental, emocional e ética e não meramente cognitiva fica aí incluído “combinações” para que esse espaço de aprendizagem na escola colabore e conscientize para esse bem-estar e saúde. Desta forma, além de oferecer refeições saudáveis e esclarecer sobre o que é uma melhor alimentação e seus benefícios se faz necessário regras, sinalizando o que é permitido no dia-a-dia na escola, aula-passeios, eventos e festas de aniversário. O trecho abaixo retirado do texto Nutrição escolar adverte sobre as festas de aniversário:

a) Alimentos recomendados:

- Sucos naturais feitos na hora ou concentrados tipo Del Valle, Super Bom, Naturale ou sucos “in natura”;
- Pão de queijo, pizzas integrais de queijo e molho, salgadinhos caseiros tipo empadinhas,
- pasteizinhos de forno, sanduíches integrais;
- Bolos integrais, nega maluca integral, tortas caseiras (com frutas, doce de leite, nata, creme
- de cacau, doce de ovos, chantilly caseiro);
- Branquinhos, negrinhos e doces de leite condensado com frutas (por exemplo: coco, amendoim, nozes), de preferência integrais. (Receita negrinho integral: 2 xíc leite pó, 2 xíc. açúcar mascavo, 1 colher sopa de cacau em pó, $\frac{3}{4}$ xícara água. Preparo: bater os ingredientes no liquidificador, levar ao fogo em banho-maria até ‘desgrudar’ do fundo da panela. Esperar esfriar, enrolar e passar no granulado).

b) Alimentos proibidos:

- Refrigerantes, sucos artificiais
- Salgadinhos, chips
- Frituras
- Doces concentrados de açúcar, como merengues, pirulitos, balas, caramelos, chicletes, chocolates e bombons, etc.
- Gelatinas tipo Royal, Otker, etc.
- Cachorro-quente, sanduíches com embutidos como presunto, mortadela, etc.
- Alimentos com carne vermelha.

As falas de E2 refletem sua preocupação com essa questão:

A questão da alimentação não que em casa eu coma o arroz integral ou não coma carne vermelha, mas isso reduziu bastante, e eu penso antes de comer as coisas. De até expectativas dos meus filhos, o que eu vou querer para eles. Então essa conscientização de que não precisa adoçar o suco para ele ser gostoso, muito pelo contrário, tu acaba sentido o gosto do açúcar e não o da fruta. Então são coisas que eu vi aqui que são possíveis... as questões de aniversário, como é que tu vai fazer uma festa naturalista, o quê que é isto? Isso é possível, é gostoso e é maravilhoso! (E2)

A questão de desvincular esse apego material [...] então as lembrancinhas... aquelas coisas prontas, bonitas e compradas que muitos pais trazem, mas a

postura da escola, é algo sim que pode ser feito com as crianças. porque se aquilo foi feito por ti tem muito mais significado do que uma coisa comprada feito por outro. Então passa para os pais e a gente vai contagiando. (E2)

E2 comenta sua surpresa ao se dar conta de que as festas de aniversário com alimentação naturalista também são muito divertidas e mais saudáveis. Incluímos aí a questão das lembrancinhas, que muitas vezes são guloseimas ou pequenos brinquedos de plástico. Dentro desta perspectiva ética, não consumista, sugere-se que pais construam com seus filhos essas lembrancinhas, conforme E2 esses objetos têm mais significado.

Em seguida, orientações sobre as lembrancinhas sugeridas aos pais para as festas de aniversário, retiradas do texto “Nutrição escolar”:

c) Lembrancinhas

- As lembrancinhas, se contiverem alimentos, esses devem seguir a mesma orientação.
- Sugestões de lembrancinhas: artigos artesanais; pequenos vasos com mudas de plantas; blocos de papel reciclado com lápis de madeira; sabonete artesanal em formas divertidas; saquinho com “travesseirinhos” de mel; pequenos brinquedos de madeira, como pião e pega-varetas; dedoches de pano.

Outra forma de desenvolver a consciência e o prazer em saborear a alimentação naturalista é através das culinárias. Normalmente essas têm relação com cada projeto de estudo desenvolvido ou simplesmente como forma de celebrar a finalização e socialização deste projeto, momento no qual, são convidados os pais ou ainda alguma turma da escola, como forma de integração. E2 comenta sobre essa atividade de culinária: *A culinária, de cada um trazer um pouquinho, apenas o necessário para que se faça aquilo, sabe?! Juntando a gente termina o trabalho coletivo que é produto, dividido por todo mundo, feito com um pouquinho de cada um, é muito lindo isso...*

E2 traz a riqueza dessa atividade, nos diferentes momentos: decisão pelo cardápio, planejamento da atividade, divisão dos ingredientes entre os alunos como também como e com quem saboreá-la. Muitas vezes essa culinária vem com a finalização do projeto, a qual se chama de socialização e que para tal são convidados familiares ou alguma turma da escola a fim de compartilharmos esse momento. É comum na escola, os alunos convidarem os pais para uma exposição, apresentação um livro, música ou de uma peça de teatro. Paralela a essa socialização os alunos preparam algo para degustar junto aos convidados como, por

exemplo, no projeto sobre os dinossauros um pastelão de brócolis e um pastelão de frango, numa referência aos dinossauros herbívoros e carnívoros.

Eu acho fantástico a questão da culinária, essa questão dos professores lançarem com as crianças, que nas escolas não existe isso. É como se o adulto e a criança fossem seres muito distantes, e eu mudei isso [...] Como é que eu vou fazer o meu aluno comer banana se eu não comia banana? E eu sempre comi banana na minha infância, e aqui eu não posso pedir para meu aluno provar um pedacinho se eu não provar um pedacinho. E eu comecei a provar pedacinho em pedacinho e hoje eu voltei a comer banana, sabe? (risos). Então são coisas que a gente também aprende com eles. Essa é a questão do exemplo né, eu também posso não gostar de algumas coisas e eu vou assumir para eles que isso eu não gosto, mas eu posso provar e querer que eles provem. Porque eu digo para eles que aquele mamão não é o mesmo que eles provaram na casa deles, é uma outra fruta, que aquela árvore foi plantada por uma outra pessoa, que estava numa outra terra, que amadureceu de um outro jeito, que foi colhida de tal forma e que ela tem um sabor diferente. (E2)

[...], eu aprendi que é bom comer verdura, mesmo eu não gostando de verdura nem fruta., comida saudável, importância da alimentação. Eu adorava quando a gente ia fazer culinária, lá no... (escola atual), a gente faz só negrinho, branquinho. (A1)

Consideramos que a meta dessa conscientização alimentar vem sendo alcançada nos diferentes âmbitos, alunos, equipe e pais, conforme nota-se nos relatos de pais, educadores e alunos. Nossa expectativa não é de uma resposta imediata ou homogênea, isto é, cada indivíduo a sua maneira vai compreender e praticar esses benefícios ao seu tempo dentro da sua história de vida. Mas, sem dúvida, é um resultado gratificante.

De acordo com Bontempo, não há porque permanecermos submissos, se faz necessário uma modificação em nossos hábitos pessoais e em nossa consciência de grupo relata: “A revolução hoje é individual. Só assim poderemos superar tudo. Mude e ajude a mudar. Pense nisso! E... mude o mundo” (BOMTEMPO, 1885, p.137).

O texto “Nutrição escolar” tem como um de seus objetivos dar dicas à comunidade escolar com intuito de paulatinamente conquistar essa consciência alimentar.

Dicas para melhorar a alimentação familiar

- Não utilize gorduras tipo: ovo frito, peixe frito, pastel frito, lingüiça frita, batata frita.
- Grelhar, assar e cozinhar os alimentos, que ficam muito mais saudáveis.
- Retire a gordura das carnes (a pele da galinha), a manteiga e a margarina, alimentos com gordura em sua composição (salsichas, massa pré-prontas, ketchup, maionese, bolachas recheadas, salgadinhos, queijos amarelos) use requeijão, queijo cottage, Kāshimier

- Evitar pão branco, embutidos, enlatados, açúcar e sal em excesso.
- Beba muita água.
- Mastigue bem e faça pelo menos uma refeição em família.
- As refeições devem ser momentos de encontro e compartilhadas por todos favorecendo uma nutrição orgânica e afetiva.

Incentive a autonomia no momento das refeições. Lembre-se que a partir dos 2 anos eles podem comer sozinhos e aos 4 anos servir-se inclusive.

As falas de alunos e professores evidenciam suas experiências com relação à mudanças na alimentação:

Eu amadureci, e consegui entender a importância dessa alimentação mais saudável na minha vida. Então, até os 26, posso dizer, que eu não comia praticamente nada de frutas, saladas. Frutas eu até gostava, mas eu não tinha o costume de comer. E vindo trabalhar numa escola que tu te alimentava com as crianças, que almoça... comida naturalista, que vê as crianças plantando na horta e, como exemplo, teve a colheita, uma aluna vindo me trazer uma cenoura que ela recém havia colhido com os amigos para eu comer, assim como ela estava comendo. É claro que eu comi! (E3)

A alimentação... claro eu mudei... eu alterei alguns alimentos, diminuí outros e principalmente incluí saladas diárias e fruta. [...] Eu não consigo servir um prato sem colocar alface, cenoura, beterraba e tomate que são os que eu como com maior... com maior vontade. E isso não é uma obrigação do ter que pôr salada, mas sim já está dentro como eu coloco outras coisas do que eu gosto. Da alimentação é isso... tomar mais água... trocar alguns alimentos para integral, como pão por exemplo. (E3)

A alimentação, eu gosto muito de beterraba, cenoura e brócolis, são as minhas saladas. Refrigerante eu não bebi até o final da segunda série, não... até a terceira eu acho é, não sei! [...] Da alimentação assim, sei lá, sou mais consciente, digamos assim, mas é difícil (risos). (A2)

Eu me lembro que eu comia aqui, que foi a primeira vez que comi nega maluca integral, essas coisas eu aprendi aqui, bolo de cenoura também. Eu me lembro que a gente pegava restos de frutas para os porquinhos da índia. Aprendi a dar comidas para os animais [...] colocar cascas na composteira. (A6)

Polaino-Lorente (1987) nos faz refletir sobre a formalização de uma disciplina de educação para a saúde ou ainda o questionamento: a quem cabe essa responsabilidade de educar para a saúde: estado, sociedade ou indivíduo. Na opinião de Polaino-Lorente (1987) o que parece certo é que indivíduo e sociedade estão comprometidos com a saúde pessoal e coletiva. O indivíduo é responsável pela sua saúde através de seus hábitos de comportamento e de seu estilo de vida, e a sociedade é igualmente responsável, através de medidas legais, econômicas, assistenciais e preventivas. Os governos, através de medidas que lhes competem, possibilitam ou restringem determinadas formas de comportamento que forçosamente incidirão no comportamento privado de cada pessoa.

Uma delas é comer frutas, isso eu aprendi aqui, agora eu adoro comer fruta. Da comida, eu aprendi a comer alguns legumes tipo: brócolis, alface, cenoura, isso eu não comia nunca. Agora está super diferente minha alimentação, mas eu continuo gostando. (A3)

E de tarde eu levo acho que uma maçã. Às vezes, improviso, eu compro no bar uma torrada eu acho que não é nada grave, mas não é 100% saudável [...] fandangos, o salgadinho, isso não, não é saudável?! (A3)

Comia pão integral com mel, isso era o nosso lanche em várias tardes, e se a gente não gostava do lanche, tipo pizza de cebola, até hoje eu não gosto de cebola, então sempre tinha uma opção de escolher uma fruta, eu sempre ia para cozinha e escolhia maçã. Eu não gostava de banana, mas quando os outros escolhiam banana, eu escolhia banana também, eu aprendi a comer banana assim, hoje eu adoro comer banana. (A3)

Eu gosto de suco, a gente aqui tomava muito suco [...] protege a gente!? A gente aprendeu a nos alimentar bem, numa escola normal a gente não aprende esses valores como se cuidar... e aqui eu aprendi muito isso: tomava suco, comia coisas integrais, cenoura, vegetais. A gente lanchava sempre todo mundo ia em um lugar que era lá perto do bosque, fazia uma rodinha, todo mundo sentava e a gente lanchava e daí a gente conversava e comia e falava o que cada alimento era... e vinha da onde, que suco era, por exemplo, como se fazia, tudo como era feito. [...] Tudo era perfeito aqui no colégio! (A4)

Eu aprendi a comer salada, a me alimentar saudável, comer coisas naturais... comer bastante fruta, aprendi a fazer comida (risos). Aprendi a fazer pão de queijo, bolo integral, amendoamel. Eu comecei a comer um pouco mais de doce (risos) do que eu comia, mas continuo comento verdura, fruta, salada... aprendi a comer cebola, cenoura, beterraba... a pegar fruta da árvore, a colher fruta no chão. (A5)

Nessa sub-categoria *Alimentação consciente* sustentou-se novamente a ética como fundamento para nossa prática alimentar, entendendo que essa é uma decisão individual, mas que no âmbito social, especificamente escolar, é possível realizar uma mudança de valores, resultando em qualidade de vida. Esse comportamento ético, que parte da escola, tem a capacidade de se espalhar através dos alunos e educadores, chegando a seus familiares e amigos e mesmo após o seu desligamento da escola essa consciência continua viva.

3.2.2 Aprendizagem significativa

Na sub-categoria da aprendizagem significativa, poderemos avaliar a importância do diferencial do sistema pedagógico da escola, em relação aos projetos de estudo, funcionamento pedagógico, caminho ético para as aprendizagens significativas, como se dá o processo pedagógico e as atividades de auto(eco) conhecimento.

Aqui ela aprendeu procurar, ajudar os outros colegas e a gerenciar o material dos projetos sabe?! (P2)

Eu acho legal a gente poder escolher o tipo de coisa que a gente queria trabalhar. O professor está ali para ensinar, mas o aluno também tem que fazer a sua parte. (A1)

Conforme a fala de pais, professores e alunos, pode-se compreender que o conhecimento e a curiosidade andam juntas no processo de descoberta, organização e fazer. Os projetos de estudo da Escola são caracterizados, conforme comentado no item 1.3, Sistema Pedagógico, dessa dissertação. A realização de projetos dentro de um ensino de sustentabilidade incentiva o ser criativo e crítico, assegurando espaço para reflexões, escolhas e análises dentro de um processo de comunicação colaborativa. Legan (2004) sustenta essa proposta de projetos de estudo:

As crianças gostam de aprender quando o aprendizado faz sentido e o tópico tem o mérito da atenção e do esforço deles. Alunos que podem ver a conexão entre uma tarefa baseada em um projeto e o mundo real estarão mais motivados para compreender e resolver o problema apresentado. (LEGAN, 2004, p. 23)

O prazer de eleger um projeto, através de inúmeras formas de escolha, a de definição de planejamento e suas atividades, como também o fechamento do projeto que se dá através de uma socialização, tudo isso faz parte da construção e vivência deste projeto de estudo.

De acordo com a faixa etária, observa-se que cada turma com seu respectivo professor, vai criando formas mais e mais democráticas, para a realização deste projeto. Vale ressaltar que não se trata de uma simples votação, mas sim de uma eleição que pode ser secreta, aberta, vindo através de temas de casa, com sugestão dos familiares, ou ainda através de uma socialização com os próprios familiares, também participando da escolha do projeto.

Essa participação dos pais é permanente durante todos os projetos, visto que cada nova eleição que se dá por volta de duas semanas, é enviado para os pais bilhete, comunicando o novo projeto a ser estudado e solicitando materiais ou sugestões de atividades.

A contribuição dos pais é muito efetiva, não só no envio de materiais, como nas sugestões de aula-passeio (visitas a locais, relacionados ao projeto de estudo), culinárias ou ainda comparecendo na escola, para uma contribuição mais direta.

A abordagem dos projetos é muito legal, constroem idéias, noções e conceitos. O projeto é tal e ela trouxe a contribuição e o fulano trouxe tal coisa, a gente viu e pesquisou e ela tem idéias. (P3)

Os projetos, as atividades que a gente planeja, as crianças participam, dando sugestões. As crianças têm opinião, autonomia. Eles falam o que a gente pode fazer e explicam o porquê. (E1)

Conforme Zabala (2002), o enfoque globalizador dos projetos de estudo não é uma tarefa fácil, por outro lado não deveríamos espantar-nos, pois ensinar também nunca foi fácil. O autor faz esse comentário para justificar que o enfoque globalizador que nos solicita tomar junto uma série de decisões em seu revés não estabelece fórmulas rígidas e intransponíveis. Zabala (2002) defende esse enfoque por sua natureza ideológica, sociológica e psicopedagógica para organização de conteúdos e aprendizagem.

Mais uma vez relacionamos ética com o fazer pedagógico através dos projetos de estudo, pois trata-se de um enfoque, em que a reflexão individual e de grupo é parte importante da prática educativa. Zabala (2002, p. 238) comenta:

Não se pode perder de vista que, embora sejam importantes, as decisões sobre organizações dos conteúdos e sobre a metodologia didática são estritamente decisões sobre meios para obter algumas finalidades: formar cidadãos e cidadãs capazes de intervir de uma perspectiva democrática na realidade e modificá-la, capacitados com as estratégias e as atitudes que lhes permitam enfrentar problemas e encontrar soluções.

Uma coisa é eu ler Maturana ou Morin por conta na faculdade e outra coisa é ler Morin e Maturana aqui, na equipe. Acho que teu olhar sobre o trabalho para mim é muito forte, sustenta, não é espontâneo, é uma escolha. (Ex - E2)

Talvez o trabalho da escola não seja efetivo em 100% dos momentos, mas eu diria que 90% é. Tu vê propostas no papel, em vários lugares que na hora do 'pega para capar' não se efetiva. Eu, como professora, vivencio isso. A gente faz reunião e aí planeja, tudo bonitinho, se pudesse viria com estrelinhas brilhando, chega na hora na sala de aula não sai como está planejado e o trabalho não é tão bom quanto deveria. E aqui eu consegui enxergar, parece que tem um direcionamento muito claro e todo mundo trabalha naquela proposta e as pessoas que entram aqui se engajam de uma forma, os profissionais, (P3)

Percebemos, pelo comentário de P3, inclusive por ser professora, que é visível essa aprendizagem significativa em função da sustentação do próprio sistema pedagógico congruente à proposta, ela também ressalta o engajamento dos profissionais que trabalham na escola. Relacionando a fala de ExP2, fica posto que este comprometimento é, além de uma escolha do professor, é da escola. Uma proposta pedagógica, não se sustentaria por ela própria se não houvesse, por parte dos educadores, uma identificação, mesmo em forma de achismos, como diz ExP2:

Para estar trabalhando aqui, você tem que se dar conta do que você acredita e da proposta da escola. Acho que tem isso aqui sustentado/sistematizado, no meu caso só agregou porque foram achismos que eu tinha!

Em consonância com os depoimentos acima complementamos com as sábias palavras de Dalai Lama (apud LEGAN, 2004, p. 265):

Finalmente, gostaria de reafirmar que a autoconfiança e o entusiasmo são a chave para uma vida bem-sucedida, e para o sucesso em qualquer uma das atividades. Devemos estar determinados, a partir de uma posição otimista. Assim, mesmo que falharmos, não existe arrependimentos por não alcançar os objetivos por falta de engajamento pessoal suficiente. Se assumimos ou não o compromisso é uma escolha individual. Uma vez decidido devemos avançar com devoção e determinação, apesar dos obstáculos. Isto sim é de importância.

Além dessa identificação, e quem sabe, também empatia, educador - escola, inicia-se um processo de construção e transformação do educador (pessoa/profissional) e instituição.

Aqui dentro dos 'Amigos do Verde', ah... eu vejo que cresci principalmente profissionalmente, projeto, reuniões, seminários, leituras, trocas bem significativas e todo o aprendizado da questão ecológica também é muito forte. Aprendi questões bem básicas, como composteira, separação de lixo, a convivência com os animais. A separação do lixo foi uma coisa que ficou para mim. Eu ter me encontrado como pessoa, esse crescimento foi um acontecimento muito importante para mim. A questão do autoconhecimento, eu tive uma passagem de me encontrar como mulher aqui. Devido aos trabalhos que a gente fazia, as reuniões, isso foi muito significativo. E a busca do autoconhecimento, eu cresci muito emocionalmente, trabalhei muitas questões em mim, medo, insegurança (ExE3)

Através de seminários e reuniões, mantemo-nos em permanente construção, no dia-a-dia escolar, Morin (2002) enfatiza que “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana” (p. 47). O autor destaca a importância de reconhecermos em nossa humanidade como também em nossa diversidade cultural inerente ao ser humano. Nesta aventura planetária percebemos que a escola propõe essa reflexão: quem somos, onde estamos, de onde viemos, para onde vamos.

Esse meu crescimento pessoal e espiritual, com certeza tive aqui na escola, com as nossas reuniões, com as nossas atividades de autoconhecimento, desenhando, dançando, relaxando, porque isso faz com que a gente se conheça melhor e desenvolva esses sentimentos melhor na gente, devagar, sem pressa. É assim que as coisas funcionam aqui, cada um no seu tempo, aprendendo devagar. (risos) (ExE1)

Uma escola como essa é impossível fazer só aquilo que de certa forma é obrigação do teu cargo. Mesmo que quisesse acho que não conseguiria, justamente pelas oportunidades que tu tens no dia-a-dia, reuniões,

seminários. Poder ver que aquele choro daquela criança ou atitude agressiva tem um motivo Como é que eu vou ajudar aquela criança, que tá numa situação complicada e que eu também não sei como lidar porque é uma situação de doença na família. Isso me faz gostar muito de trabalhar aqui. Eu sei que é uma oportunidade de estar crescendo não só profissionalmente, mas perceber o quanto cresci como pessoa e o quanto estou me propondo que as relações que eu tenha com outras coisas seja melhor. Não só no discurso de tornar um mundo melhor, mas de fazer com que cada atitude minha seja verdadeira e saber que a tua atitude vai ter interferência na vida do outro. (E3)

Enfatizamos, nas reuniões e seminários, atividades que possibilite a toda a equipe a reelaboração de propósitos, em cima de avaliações individuais de equipe e avaliações de pais, para desenvolver anualmente o Projeto Político Pedagógico (anexo B, desta pesquisa) da escola, que abrange metas nos diferentes seguimentos como, ecologia, eventos, manutenção, projetos diferenciados, etc. Também em equipe, reconstruímos nosso regulamento escolar, constituído a partir de todos os setores da escola: secretaria, pedagógico, manutenção, nutrição, administrativo (financeiro pessoal). Essas atividades de construção de grupo geram comprometimento e responsabilidade, pelo que é proposto, sendo extremamente saudável para toda a equipe. Vale ressaltar que é construído metas individuais ou metas de grupo e escolares, num processo retroativo de avaliação, onde há espaço para reformular esses propósitos, sempre que necessário. Morin (2005) através do principio do pensamento recursivo esclarece: “Os indivíduos humanos produzem a sociedade nas interações e pelas interações, mas a sociedade, à medida que emerge, produz a humanidade desses indivíduos, fornecendo-lhes a linguagem e a cultura” (p. 95). Essa capacidade de compreender as incertezas é determinante neste novo paradigma, observado pela fala dos educadores da escola na necessidade de abrir-se para o novo e soltar as certezas.

Para Morin (2005), o objetivo da educação não é transmitir conhecimento em quantidade, mas criar no aluno um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas na infância, mas por toda a vida, desta forma reforçando a proposta da Escola Amigos do Verde que acredita que educação é ensinar a viver e transformar, transformando e transformando-se.

Para a minha vida, eu tenho muitas coisas para mudar e o que a escola proporciona para nós, em termos de vivências, também ajuda a expandir a nossa mente. Um exemplo Usina de Reciclagem. Vi a questão do planeta, a importância do todo. (E2)

Ela tem os argumentos dela, vamos ver até que ponto a gente pode considerar esses argumentos e mudar a nossa resposta. Também a gente aprende a argumentar com eles e não só dizer não. (P2)

Observando a fala de E2 e P2, e retomando Morin (2005) fica claro a relevância de exercitarmos a ética da compreensão. Para o autor citado, relacionar a ética da compreensão entre as pessoas com a ética planetária é uma necessidade entre os seres humanos. Nas palavras Morin (2005, p. 102): “Compreender é também aprender e reaprender incessantemente”

Aconteceu um fato com uma amiga e quando eu vou ajudar vem muito do que eu aprendi aqui. Aquela coisa de sempre procurar entender os dois lados, não morrer... porque aconteceu alguma coisa ruim.. essas coisas assim para mim ficou muito. (A2)

No colégio a gente sempre aprendeu ética, verdade, valores são as coisas que eu mais levo agora para a vida inteira, ecologia tudo que eu aprendi. (A4)

[...] vê a fala de uma criança que diz que branco é melhor do que negro. Uma criança de 5 anos que já tem um pensamento desses, ela não construiu isso sozinha e aí a importância de a gente desconstruir isso que foi construído, de a gente mostrar outros caminhos. A Educação Infantil é aquele momento em que se constrói a personalidade, e o que ela aprende aqui vai ser base para o resto da vida. A gente tem que pensar nessas coisas como imprescindíveis, poder conversar com a criança, poder desconstruir não é um trabalho fácil, mas não é porque não é fácil que a gente não vai fazer. (E3)

A partir da fala de A2, A4 e E3, observa-se quanto à aprendizagem e ética estão imbricadas e que o exercício da reflexão e da consciência das nossas atitudes é um tempo que deve se abrir no espaço escolar, não é perda de tempo. É através desse reflexionar que alunos e educadores descobrem a realidade e geram a possibilidade de transformá-la, entendem que tudo está interligado e que essa falsa configuração fragmentada, sistematizada na escola, leva a uma desconexão consigo mesmo, com o outro, com a escola e o planeta. Acreditar que é possível desconstruir um pensamento racista, como cita E3, não é fácil, mas sim, faz parte da missão educacional, como foi citado anteriormente na palavra de Zabala. Não se trata de simples intervenções, formar seres humanos que resolvam os problemas que a vida nessa sociedade nos coloca, (interpessoal, social e profissional). Trata-se de uma tarefa complexa. Zabala (2002), esclarece sobre estas intervenções:

Intervir na sociedade, participar de sua gestão, exercer a democracia, atuar para transformar, viver em uma cultura solidária, respeitar os demais, defender os mais fracos, responsabilizar-se pelos demais seres humanos, compreender a si mesmo, às demais pessoas e ao mundo social e natural,

adaptar-se às mudanças, aprender a aprender, etc., tudo isso torna necessário dispor de instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais capazes de responder a situações que se movem sempre no terreno da complexidade. (ZABALA, 2002, p. 57).

Tem gente que tem dificuldade e para mim é meio óbvio porque veio daqui uma relação, um aprendizado com a coisa muito mais prática. O ensino que eu tive aqui facilitou muito, as formas de combinar os relacionamentos com a aprendizagem. O colégio (atual) é diferente, mas eu sempre trato da mesma forma, não penso lá na nota que eu vou ganhar. Tem professoras que são muito objetivas, daí eu fico olhando para aquela professora e digo: O cara tá querendo que eu tire 10, mas ele não quer que eu entenda a matéria. (A2)

A2 explica a importância das relações do aprendizado com a prática e ainda reforça que essa forma de aprendizagem construída na Escola, a acompanha na escola atual.

Zabala entende que a escola deve tratar de problemas da vida real e comenta: “A finalidade última é a intervenção na realidade, esta deve ser o verdadeiro objeto de estudo para os alunos. A realidade complexa, seu conhecimento e a atuação nela devem ser o conteúdo fundamental do ensino” (ZABALA, 2002, p. 59).

Eu aprendi aqui, vou dar um exemplo: quando a gente aprendia $1 + 1 = 2$, aqui a gente dizia porque do porque. Eu procuro muito saber o porquê e nem sempre é possível, [...] eu fico filosofando, mas eu aprendi também aqui essa coisa do saber até o fundo, porque se eu não souber eu nunca vou aprender. A professora não ensina o porquê, ela dá para a gente a matéria, ela não tem assim preparação para ensinar, ela sabe o conteúdo, tudo bem, mas o jeito de ensinar não é um bom. E aí eu chego em casa e decoro tudo, e vou bem na prova. Mas quando meu filho me perguntar, eu vou dizer para ele que eu sei? Ah, é muito difícil. Por decorar eu vou aprender, eu acho que não, que nunca foi assim. Aqui sempre foi assim o porquê, o aprendizado, tu aprendeu mesmo? Tu tens certeza? Eu vou explicar mais se tu precisar. Eu vejo que isso a gente aprendeu muito aqui, a participação dos alunos. (A2)

O objetivo principal da Escola Amigos do Verde é interferir e transformar a realidade na qual está inserida, e para isto, sua abordagem de aprendizagem deve estar relacionada com a prática do contexto escolar, caso contrário, trata-se de um ensino vazio, reprodutor de uma sociedade sem consciência.

A2, acima, descreve a importância de relacionar sua aprendizagem, com a prática, esclarecendo que mesmo hoje em um colégio diferente, continua buscando esta sistemática de aprendizagem, onde realmente satisfaça o seu aprender.

Era preocupação do colégio, ensinar do jeito que a criança ficava feliz, gostava de aprender, com o carinho dos meus amigos, da professora, tu te

sente feliz e aprende melhor. Os professores todos davam apoio, brincavam. (A4)

A gente aprendia, depois a gente brincava, e depois a felicidade, a diversão. Não ficava todo mundo parado, um do lado do outro e a professora falando, se a gente tinha alguma dúvida a gente podia falar e nos ajudavam, não é uma aula que se fica quieto e fica ouvindo e daqui a pouco entra por um ouvido e sai pelo outro. (A4)

Eu aprendi, de um jeito legal, mais coisas no “Amigos do Verde” do que no colégio que eu estou agora, que é tudo normal, se não entendeu, paciência, vai pegar com algum colega. E aqui não, se tu não entendia a professora explicava de novo com atenção que a criança precisa, porque não é de um jeito normal, é do seu jeito.(A4)

A4 explica com emoção e convicção sobre o processo de aprendizagem. Relata sobre a importância de ser ensinado de um jeito que se sentisse feliz, seguro e em caso de dúvida, assegurado o seu espaço para questionar.

Também expressa o sentimento de respeito, vivido, através da paciência dos outros para com ele ou ainda, da compreensão do professor de entender o jeito de cada um aprender.

O anexo do livro de Yus 2002, no texto *Educação 2000, uma Perspectiva Holística*, traz no segundo princípio o tema “respeitar os alunos como indivíduos”. Neste mundo homogeneizado, muitas vezes falta consciência para entender as diferenças de pensamentos e sentimentos de cada indivíduo, especialmente se tratando de alunos em sala de aula. O referido texto cita “cada indivíduo e inerentemente criativo, tem necessidades e habilidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais únicas, além do que possui uma capacidade ilimitada para aprender”.

A tranqüilidade fazendo as tarefas é uma característica dela. Eu acho que é porque ela nunca foi apressada para terminar uma tarefa, teve o seu tempo. (ExP2)

A questão do respeito pelo tempo do aluno, pela capacidade dela, a valorização dentro do que ele tem habilidade, para fazer e o incentivo para desenvolver o que ele tem menos habilidade. Os medos que ela tinha, ela venceu aqui. Para nós a escola foi bem representativa. A gente vê o professor muito presente aqui, o aluno não é só mais um dentro da escola, ele tem um papel, tem a sua importância independente de quem ele é. (ExP2)

Ainda dentro deste tema, as falas de ExP2, exemplificam o respeito exercitado na escola para com adultos e crianças. Fica claro que todos são

reconhecidos como seres únicos e valiosos, num exercício de aceitação pelas diferenças pessoais, pelo processo de aprendizagem, incluindo seu tempo e jeito de descobrir a vida.

Para exercitarmos “essa forma de viver e aprender” é realizado na escola atividades de auto(eco)conhecimento que buscam através de vivências, exercitar esse conhecimento interior (intrapessoal), com o outro (interpessoal) e planetário (transpessoal).

As atividades de auto(eco)conhecimento permeiam todos os momentos da rotina escolar, incluindo as aulas especializadas: música, educação física, agroecologia e hora do conto. Conforme está no item 1.3, sistema pedagógico, desse trabalho, as atividades de auto(eco)conhecimento têm um papel de conscientizar e integrar todas as dimensões do ser, ocorrendo de forma individualizada ou de grupo, dependendo da proposta a ser realizada. Essas são práticas de vivências significativas que buscam a autoconsciência e a consciência social, a partir da reflexão do indivíduo sobre seu corpo físico, sentimentos, pensamentos e espiritualidade.

Na Escola entende-se que toda e qualquer atividade pode ser considerada de auto(eco)conhecimento, mas para fins didáticos, de organização e planejamento interno especificamos algumas delas.

Dado dos sentimentos, mandalas, ritual de conselho, massagens, relaxamentos e harmonizações em geral permeiam o cotidiano escolar, não só durante as aulas com os alunos, mas durante as reuniões de equipe, reunião de pais, seminários e eventos. Estas atividades podem iniciar, fechar ou ser o objetivo principal do encontro. Da mesma forma as harmonizações, atividade criada, consolidada e renovada em seu “fazer”, ocorrem em diferentes momentos escolares conforme esclarecem a seguir.

Os professores realizam com seus alunos harmonizações, no início e no final de cada turno. Para iniciar e terminar a semana, segunda e sexta-feira, também realiza-se harmonizações com todas as turmas juntas da escola. Essas atividades consistem em momentos de meditação (respiração), danças ou cantos, entre outros.

Essas têm o propósito de assegurar um espaço e um tempo de reflexão, conectados ao momento presente. Nessas harmonizações, além de relaxarmos nossos pensamentos, nos damos conta de nossos propósitos e sentimentos.

Eu faço com ela, o dado dos sentimentos. Ela faz com a minha mãe, ela faz com qualquer pessoa. (ExP2)

As danças circulares eram muito boas, até hoje eu trabalho dentro da instituição que for, por exemplo, lá no S. Trabalhava muito com mandalas, não entrávamos na questão do que seria uma mandala, botava uma música de relaxamento, fazia um relaxamento com eles em sala de aula que é o que eu faço até hoje na instituição que for. tudo bem, então eu continuo fazendo. Porque me dá prazer, porque eu gosto. Porque a partir do momento que tu trabalha com as tuas questões emocionais, tu trabalha com o ser, com as relações com os outros, eu acho fundamental até para a própria aprendizagem, faz parte de um todo. Acho que não é só aquela coisa de dar aula. É fundamental! Eu aprendi aqui, isso ficou em mim e eu continuo levando até hoje. (ExE3)

A questão do autoconhecimento é muito forte, passei a buscar desde que comecei a trabalhar aqui. Como é que eu sou? Quais são os meus desafios? Eu estar em paz com as pessoas, estar conseguindo resgatar muitas coisas com o meu pai, com minha mãe. Com essa proposta da escola, esse processo de autoconhecimento acelerou muito. A gente estar tentando esse equilíbrio emocional. Eu me formei uma pessoa mais verdadeira, mais próxima daquilo que eu quero ser e ao mesmo tempo não querendo ser só aquilo que as pessoas esperam que eu seja. Autoconfiança, a questão de dar limites, eu acho que tudo isso está ligado. Eu acho que isso se deve às reuniões que a gente faz aqui, o meu trabalho de conclusão da UFRGS, que eu aprofundi no auto-conhecimento, também foi uma coisa da escola. (E1)

Observa-se que estas atividades prazerosas proporcionam um bem estar, não só individualmente como também no grupo. Também nas próximas atividades a serem realizadas, após as harmonizações percebe-se o benefício. No caso de uma reunião de equipe, por exemplo, fica claro que essa reunião será mais produtiva, no sentido de qualidade, pois os integrantes da reunião tornam-se ao mesmo tempo mais relaxados e conectados a esse momento específico.

E1, em seu trabalho de conclusão na pós-graduação, desenvolveu o tema vivências de autoconhecimento. Ela relatou à pesquisadora desta dissertação que essas práticas são possíveis, porque estão dentro de uma proposta pedagógica que a orienta e sustenta, e também da possibilidade de aperfeiçoar-se nesta trilha, enchendo-se de alegria e conhecimento.

Ter experiências que tu não teve quando criança e ter quando adulta, profissional aqui, te favorece e faz pensar daqui para frente: ir no bosque e abraçar uma árvore, comer jabuticaba direto do pé, pegar uma minhoca na mão, deixar deslizar no teu braço uma aranha. O quê é isso? É muito mais daquilo que está sendo proposto naquele momento, e sim é uma outra relação que tu vai ter com a natureza, é um deslocamento. Percebemos que nós fazemos parte da natureza. Isso é um deslocamento de pensamento e

acaba ocasionando um deslocamento de atitude. De que maneira vou olhar para aqueles seres que estão ao meu redor, além dos seres humanos? De que maneira que eu vou interagir com eles? E de que maneira eu vou me preocupar com eles? (E3)

O dado dos sentimentos, quando a gente fica muito agitado aquilo lá deixa todo mundo calmo. Eu gostava muito quando a gente fazia danças circulares. A nossa produção é que fica na parede, não tem meninas superpoderosas, no lugar disso tem as nossas produções o que é muito mais importante, dá muito mais idéia pra gente fazer, muito mais criatividade. Quando eu estava muito nervosa, arranquei o dadinho do meu jogo, daí escrevi nas etiquetas os sentimentos e resolvi fazer um dado dos sentimentos. eu jogava o dado e tentava ficar naquele astral Às vezes as coisas que a gente faz, ficam melhor do que as prontas. A gente nunca vai achar em uma loja uma coisa que a gente inventou. (A1)

Questão do lixo, da alimentação e de reciclar também os teus sentimentos, os teus valores. Tu te tornar melhor. Perceber que, tu não é linear e sim o quanto são ricas essas modificações... e a escola favorece isso. (E3)

A gente ouvia música, todo mundo quieto, era muito legal, pensava o que teve na aula, se tu fez alguma coisa errada fora da escola, pedia desculpa, pensava/refletia e depois corrigia. Massagem a gente aprendia a fazer uns nos outros. (A4)

Através das falas de E3, A1 e A4 fica dito que a Escola oferece um espaço amoroso, de acolhimento e descoberta onde pais, alunos e professores encontram-se em harmonia e abertos para um novo ser e fazer. Entende-se que a convivência escolar nesta comunidade acontece em um processo dinâmico, sendo que a aprendizagem necessariamente passa pela autoconsciência, consciência social e consciência planetária.

3.3.3 Espaço de convivência

O ensino para mim é uma coisa solidária, de grupo, que nem eu já tinha falado, é uma coisa querida, acolhedora e eu procuro ser assim com os amigos e eles percebem isso, então eles me deixam mais feliz ainda e tal. (A2)

Essa concepção de coletividade ela tem que adotar uma postura, que não é uma postura de 'Lei de Gerson' sabe?! Nós temos esse problema no nosso país, 'Lei de Gerson', eu tenho que levar vantagem em tudo, certo! Se eu tiver que passar por cima de ti eu vou fazer tudo escondido, eu vou guardar o meu material para eu passar no vestibular e tu não passar. Então não importa se o resto fica lá embaixo, importa se tu recebe, que tu te dê bem e que, de preferência, os outros fiquem lá embaixo mesmo porque é isso que sustenta tua condição lá em cima, entende?! (P1)

É visível, a partir do momento que se entra na Escola Amigos do Verde, que trata-se de um espaço de convivência muito especial. Revela-se uma escola que prioriza o respeito entre todos os seres, compreendendo as diferenças de pensamento, sentimentos e inclusive físicas. Além do respeito percebe-se algo do espírito cooperativo em detrimento à competitividade, característica desses tempos. P1 comenta sobre a “Lei de Gerson”, “levar vantagem em tudo”, que retrata a meta principal do ensino fundamental e do ensino médio, passar no vestibular.

[...] Em muitas escolas, a proposta é passar no vestibular. Sabe?! Então isso é uma antítese daquilo que eu acho que valoriza o ser humano. Não tem que botar na criança uma preocupação que ela tem que passar no vestibular. Não é por aí que se constrói um ser humano, sabe?! Então eu vejo que isso é uma coisa que a L. leva para casa, dessa escola, aquilo que ela comenta com a gente, a gente pergunta, a gente inquire muito ela a respeito disso. Hoje nós fizemos uma atividade no pátio, lá que era um teatro. O que é um teatro? Teatro é uma coisa onde todo mundo participa um pouquinho para uma coisa dar certo. [...] Mas eu acho assim existe uma preocupação muito grande com o coletivo. E essa questão do ecológico, da alimentação está dentro desse contexto. Então eu acho que isso engrandece muito a L. Eu fico feliz que a L. se preocupa com os coleguinhas, com a professora. [...] Tu imagina se na nossa sociedade todos pensassem assim? O que eu posso fazer para tudo dar certo? (P1)

Nessa mudança de paradigma começamos a ouvir pais e educadores, como P1, que acreditam que o propósito da educação é muito além do vestibular, mas sim, principalmente, a formação do ser humano. A2 confirma seu sentimento, na epígrafe acima, de que o ensino pode ser acolhedor e acima de tudo solidário. A preocupação da escola em trazer o sentido do coletivo, através de atividades práticas, gera essa possibilidade de uma sociedade mais justa e feliz.

E eu acho que justamente todo o trabalho que é feito aqui: a liberdade que é dada à criança no momento que ela pode ter liberdade, o limite que é dado no momento que ela precisa ter limite... fez com que ela tivesse uma excelente adaptação na outra escola. (ExP2)

Eu procuro sempre fazer as coisas da forma mais certa, às vezes eu me prejudico por ser boazinha demais, pensar muito certo. Mas acho que ficou muito daqui assim, a educação que eu tive aqui para mim é muito, muito forte em relação ao que eu vejo fora, entendeu?! Coisas que as pessoas fazem que para mim é horrível, sabe?! Em relação à amizade, em relação à fofoca e não sei o quê. E como aqui tem uma base, aquela coisa do relacionamento, das danças em grupo, toda aquela coisa de grupo mesmo. Eu lá procurei sempre buscar pelo o que eu achava certo, pelo o que eu aprendi aqui. Mas eu acho que quando eu fui procurar os amigos lá, quando eu entrei no colégio, eu tive muito que pensar assim: eu sei que eu sou uma pessoa que tenho amigos já, que não vai ser difícil eu encontrar amigos de novo e que eu tenho de me posicionar, entendeu?! Eu sou uma pessoa também, e eu penso do meu jeito, entendeu?! Eu não me adeqüei ao jeito deles. (A2)

Eu aprendi aqui muita coisa. Eu sei que eu chego para a minha mãe e dou discurso assim sabe?! Do que é certo e do que é errado, o que eu sei que eu posso fazer, do que eu me garanto, do que eu não me garanto e eu acho que minha mãe também aprendeu bastante aqui, ou do motivo de ela ter me posto aqui. Minha mãe confia em mim, digamos assim, porque eu confio nela né, eu conto as coisas para ela e tal. E eu sei que ela pode me dar voto de confiança, ela sabe assim que eu não vou, não vou me matar se ela me deixar atravessar a rua. (A2)

Outra coisa que eu aprendi aqui, aquela coisa de lutar pelo interesse, entendeu?! De botar ele sempre em pauta, digamos assim, sem passar pelos outros ou por todas as coisas, porque tem muita gente que pensa uma coisa e fica calado. (A2)

O clima de liberdade e responsabilidade construído nas relações entre crianças e adultos tem como conseqüência uma compreensão de cada indivíduo envolvendo o seu limite e o do outro, desenvolvendo assim esse espaço de convivência e crescimento. Nas falas ExP2, A2, entendemos que esse ambiente escolar passa, obrigatoriamente, por uma questão ética e que deve ser refletida pelos educadores da instituição para que fique claro os objetivos da escola. Questionamos: Que ética está inserida na missão e no projeto pedagógico dessa escola? Que ética está norteando esta prática? Entende-se que esta ética não é algo pronto, com manual, receita ou trazida de fora para dentro da instituição. Ela deve ser refletida e construída pelos educadores da escola e através dessa conscientização e compreensão naquilo que a equipe acredita, fortalecer o norte desejado para o trabalho.

Maturana (2005) esclarece que o fazer humano ocorre na linguagem e essa linguagem produz o mundo que se cria com os outros, emergindo daí um ato de convivência para então dar origem ao humano dentro de nós. Conclui Maturana que toda a ação humana tem sentido ético. Diz o autor, citado: “Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda a ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro” (MATURANA, 2005, p. 269.).

Uma coisa forte que eu sinto também é a qualidade com que se faz. A gente preza por essa qualidade nos projetos, nas atividades, esse acompanhamento que tu faz, não só coordenação, mas que tu está sempre junto, vendo as atividades, lá pelas tantas questionando algumas coisas nos projetos, ou questionando do porquê. Quem sabe a gente faz de outro jeito? A qualidade de todos os profissionais, são empenhados, muito comprometidos e dentro da proposta. Essa busca de mudar é muito forte. Não está funcionando a planilha, então vamos fazer de outro jeito. Não está dando, então vamos ver, não adianta a gente ficar falando que não está dando, vamos para a prática. Eu sinto isso dentro da escola, uma prática tudo a ver com a teoria, muito próxima com a proposta. E eu acho que nem diria proposta, diria prática direto, é uma prática que a gente faz isso tudo, que a gente diz e que está no regulamento e eu vejo isso no dia-a-dia, as

coisas acontecendo, as atividades, tudo interligado, as pessoas super comprometidas: os professores, direção, coordenação.... todo mundo tentando ver o que fica melhor, por exemplo, a composteira não deu certo, quem sabe a gente deixa as folhas secas ali do lado? Eu vejo tudo funcionando assim. (E1)

E1 comprova a cumplicidade da teoria e da prática nesta proposta pedagógica alinhada ao foco de se buscar sempre a qualidade no que se faz. Isto também é ética. Na medida em que a equipe de trabalho, conforme o olhar de E1, é comprometida e empenhada em achar soluções para os desafios do dia-a-dia. Dentro dessa proposta educacional, prática e teoria se transformam em uma relação congruente numa busca permanente por essa qualidade.

A escola tinha muito a ver com aquilo que a gente buscava. Ela tem muito a ver com valores de harmonia das pessoas, entre as pessoas e com o ambiente onde a gente vive [...] existe muito harmonia entre a nossa casa e a escola. (P2)

A escola busca sempre trazer os pais e a família para o dia-a-dia. Na primeira reunião nós tivemos uma sessão de massagem e eu achei aquilo fantástico. [...]naquela reunião eu descobri coisas do dia-a-dia que ela vivenciava. Assim a família tem um papel importante na escola, não é só participar de reuniões, não é só levar no horário é também estar envolvida nos projetos que a escola oferece e também a gente sabe que pode contar com a escola em momentos sei lá... (P2)

Reuniões com os pais é uma coisa que eu aprendi aqui, faço uma dinâmica no início e uma dinâmica no final da reunião e sempre coloco para os pais do porquê daquela atividade, eu falo a importância da atividade. É uma coisa que eu ainda continuo fazendo porque eu acho que tem um retorno bem positivo, que existe uma maior integração com os pais nesse sentido. (ExE3)

Neste espaço de convivência, deve-se ter um cuidado especial com a participação dos pais. Inicialmente, sabe-se que a escolha pela escola foi feita por eles, mas que no dia-a-dia o vínculo afetivo fica determinado por educadores e educandos. É papel da escola que, após essa primeira escolha por parte dos pais pela instituição, haja uma integração harmoniosa a fim de que esses também se vinculem à instituição. Vínculo esse, não somente afetivo, mas no sentido de compreender o processo de aprendizagem que transcorre durante o ano letivo. P2 relata a harmonia entre as pessoas na escola e entre família e escola. Cita que em sua primeira reunião de pais realizou atividades que a filha realiza no dia-a-dia, desta forma, vivenciando, entendendo e valorizando esse processo de aprendizagem. ExE3 (como educadora) também comenta a importância de realizar durante as reuniões de pais essas dinâmicas, que nada mais são que atividades desenvolvidas pelos professores com os alunos.

Entrevista cooperativa a cada semestre, eu acho que essa possibilidade de a gente estar em contato com os pais, agora no mês de abril, muito importante o retorno que a gente e que eles estão dando. Que juntos a gente consegue, sabe?! Ver tudo o que aquela criança tá precisando mesmo. É a proposta que a escola proporciona, a entrevista coletiva é sensacional, com a presença dos pais na escola, a participação deles é forte. (E1)

O mesmo se verifica no processo de avaliação da escola, pois a participação dos pais não está restrita a receber esse registro pronto, como foi relatado no primeiro capítulo dessa dissertação, no item sistema pedagógico. Assim, que diz respeito à avaliação, realiza-se na escola investigada, no primeiro e terceiro bimestre, uma entrevista cooperativa, em que os pais trazem sua pauta com desafios, situações, manejos para discutir com a professora a fim de juntos, pais e educadores definirem metas e combinações em relação ao aluno.

Os valores que foram cultivados são uma coisa que a gente guarda como uma lembrança muito positiva. A questão ecológica nós também sugerimos na escola em que a M. está, só que não evoluiu, não aceitaram muito bem. Seria trabalhar com a ecologia, mas é uma coisa que também não se encontra nas outras escolas essa preocupação, essa veiculação e essa ligação. [...] Também essa participação dos pais a gente não encontra, seja a Semana dos Pais, sejam as Olimpíadas que é uma coisa que marca. A gente tem filmado as olimpíadas. As participações das danças, às vezes a gente pega a M. e brinca com uma dança que a gente fez aqui que era Karimaruche. (ExP4)

ExP4 comenta a relação dos valores cultivados com a participação dos pais e os eventos desenvolvidos na escola, conforme descritos no capítulo sistema pedagógico, do item 1 desta dissertação. Esses diferentes eventos, definidos anteriormente em calendário anual, têm como objetivo reforçar a proposta ética-pedagógica observando-se um cuidadoso planejamento e execução desses para que mantenham coerência com a proposta pedagógica da instituição. Por exemplo, em todos os eventos são usados alimentos naturais, enfatizando o caráter educativo da nutrição escolar ou, ainda, no evento Olimpíadas é reforçado o aspecto cooperativo dos jogos em contraponto ao competitivo.

É esse o objetivo do colégio. Se eu colocar uma opinião nova ela não vai ser rejeitada porque não era o objetivo, porque nós não estamos aprendendo isso, entendeu?! Não é tudo diferente. Claro, tudo tem seu limite, tem uma oportunidade de aparecer as novas opiniões, os novos prazeres, as novas vontades... tudo! Tudo aparece e é tratado, entendeu?! Não é uma coisa que vocês tiram: oh, nós vamos ensinar isso, e na próxima aula vai acontecer isso, se eu der uma opinião ela vai ser rejeitada porque não era o objetivo. Não! É tudo diferente assim, é uma coisa mais solta mesmo, uma coisa mais livre dentro do seu contexto, é sempre uma coisa mais querida, mais acolhedora e mais simples, não é simples a palavra, eu

considero mais correto conseguir juntar as duas coisas que é: a aprendizagem e o objetivo todos do colégio... e que eu acho que é o destaque do colégio, é verdade, que é todo esse jeito de grupo, de acolher as pessoas tudo eu acho que torna... tudo torna o colégio assim, a escola que é. (A2)

Tratar mais devagar, sempre com todas as pessoas é bem mais carinhoso, cuidados com o aluno. Em outros colégios pode-se se dizer um cliente e aqui como um amigo, exatamente como diz o nome um 'amigo' e a gente vai lá e brinca, como se fosse um colega a professora, como se fosse a melhor amiga. (A4)

A gente aprendia as coisas, comentava com as mães, as mães davam o maior apoio, não precisa a professora falar com as nossas mães como agora no (novo) colégio, se tem alguma coisa não resolve ali falando com o aluno, chamam os pais, mandam bilhete na agenda e é isso. Mas aqui não, conversavam, via qual era o problema, sempre tem um porque que isso acontecia e daí ia lá e conversava e resolvia, tentava resolver o problema do jeito mais apropriado, do jeito que achasse que ninguém estava sendo melhor tratado do que o outro. Tratado de uma maneira própria, cada um gostava de coisas diferentes e gostava de coisas muito parecidas. [...] Aqui no colégio cada um tinha as suas coisas certas, coisas erradas e explicava o porquê que aquilo não era legal de fazer, porque que está errado e corrigia, dizia: da próxima vez faz assim. E daí isso contribui muito para a personalidade da pessoa, quando adulto tu vai ter muito mais chances por tratar as pessoas melhores, conversar, sem discutir, explicando porque não é a favor disso ou porque é a favor disso ou porque tem outra opinião. (A4)

Nas falas de A2 e A4, observa-se o acolhimento sentido pelos alunos em relação às suas opiniões, dificuldades, limitações. A2 relata com clareza sobre o destaque da Amigos do Verde: aprendizagem e objetivo acolhedor. Citam a importância do carinho e da diferença entre um aluno-cliente e um aluno-amigo. Nesse clima de confiança, construído entre professores e alunos, desenvolvem sua autonomia afetiva, capazes de resolver seus problemas sem a necessidade de chamar os pais como relata A4. Ele finaliza dizendo o quanto essa aprendizagem contribui para a construção de sua personalidade e para se tornar uma pessoa melhor.

Ela se preocupa com o meio ambiente, ela diz para a gente fechar as torneiras lá de casa para economizar água. Então ela tem essa preocupação ecológica. (P1)

A valorização da ecologia a gente já trabalhava com ela em casa, mas as vivências dela com esse assunto marcaram o aprendizado dela: a importância do planeta, da preservação, do contato com os animais, com as árvores. Ela tem todo um cuidado. A história do lixo então é significativo (risos) controla todo mundo com o lixo. (ExP2)

Eu comecei a gostar de animais quando eu estudava aqui, antes até gostava...mas aqui eu comecei a ter bastante contato com os animais e comecei a adorar animais. Tanto que no primeiro bicho que eu toquei foi o coelho, por causa daqui [...] (A1)

Percebemos, pela fala de P1, ExP2 e A1, que esse espaço de convivência harmonioso tem relação direto com valores de cuidado com o planeta. A partir das

aulas de agroecologia e do contato com a natureza no dia-a-dia da escola, educadores e educandos sentem-se em uma relação com a natureza, como um espaço sagrado.

Nas falas acima, compreende-se que a visão ecológica da Escola emerge do paradigma ecocêntrico ou biocêntrico, em contraposição ao antropocentrismo. Esse último está centrado no binômio homem-natureza e dentro de um paradigma cartesiano. Esse paradigma vê o homem como único ser possuidor da razão explorando os tesouros da natureza, provocando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, mas por outro lado não medindo as conseqüências disso para o equilíbrio do planeta. Yus (2002), denomina e esclarece sobre essas duas tendências antagônicas: “o antropocentrismo, porta-bandeira da modernidade, é partidário de uma natureza como despensa da humanidade e o biocentrismo porta-bandeira da pós-modernidade, o homem em igualdade de direitos com todos os seres vivos”.

Andar de pés descalços, eu não gostava de andar de pés descalços, eu ando todos os dias de pés descalços na minha casa, escutar música para relaxar sempre que eu estou fazendo as minhas atividades no computador, escrevendo no caderno (relatório semanal). Danças circulares porque a gente libera também na dança, às vezes quando eu preciso relaxar eu danço, o dado de sentimentos que eu ganhei de ti. A minha mãe ficou super feliz, uma minha amiga chegou e jogou, jogou de qualquer forma.. todo mundo que chega na minha casa olha o dado e quer jogar. [...] Hoje quando eu cheguei eu estava tomando um choque, ai meu Deus, tô nervosa, eu preciso abraçar uma árvore, vou ter que colocar os meus pés no chão e fiquei perto da árvore, e eu fui ver as crianças e não deu, agora eu vou ter que lá abraçar uma árvore (risos) antes de ir embora. (ExE1)

Ter vontade de pisar na areia, tirar o calçado e fazer isso tranqüilamente, porque é natural isso aqui. As crianças também podem tirar os sapatos. Numa situação de conflito e de estresse, sair e caminhar por este bosque e abraçar uma árvore. E aí isso não fica só aqui, porque daí tu começa a observar as árvores na rua. (E2)

É uma questão da convivência. Parece para nós, no dia-a-dia, uma coisa normal, mas quando no teu trabalho tu tira o teu sapato? Quando tu toca o teu colega? Quando muito tu faz isso na tua família. algumas pessoas como eu, que tem essa facilidade, fazem isso com os seus amigos. Mas quando em um local de trabalho, porque por mais que a gente queira desvincular isso é um local de trabalho sim, quando que tu teria essa possibilidade? (E2)

Legan (2004) justifica os benefícios de uma escola que se possa conviver com a natureza, ao ar livre. Em um espaço de convivência, que abrange, além do prédio escolar, educadores e educandos são impulsionados a uma existência mais natural em uma perspectiva de um futuro sustentável. As falas acima de E2 e ExE1 sustentam esta justificativa.

Cito alguns benefícios de uma sala de aula ao ar livre, relatados por Legan, (2004, p. 25):

Alunos que se entusiasmam sobre o que aprendem se aprofundam mais, retendo melhor o conhecimento; professores têm mais liberdade para desenvolver aulas melhor direcionadas a cada turma; maiores opções de estratégias de ensino, com melhores resultados de aprendizado; melhor qualidade do ambiente de aprendizado, beneficiando as pessoas e a natureza simultaneamente.

Eu aprendi aqui tratar com a natureza, de ver que a natureza faz parte da nossa vida, a gente vai conviver com ela sempre, então como tu sabe tratar ela com carinho, aprendi a plantar, tinha horta, A gente aprende a tratar as pessoas como elas devem ser tratadas, com educação, com tudo... que nem é com as plantinhas que deve ser bem tratada, bem cuidada, tudo para ela crescer forte e dar os frutos. (A4)

A4 demonstra que se relaciona com a natureza de modo interativo em uma relação congruente com o mundo. Fica posto, a idéia de que o mundo é construído por nós, em um processo incessante e interativo com a participação efetiva a partir do desejo do fazer. Maturana (2005) declara: “a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem este conhecimento não a partir de uma postura passiva e sim pela interação. Aprendem vivendo e vivem aprendendo” (p. 12).

Dentro desta compreensão de escola como um espaço sagrado, o bem-estar através da aproximação com a natureza gera um sentimento de prazer e plenitude. Vale observar que essas vivências relaxar, dançar ou ainda bons hábitos como economizar água ou uma relação amorosa com os animais avançam e se expandem para fora do ambiente escolar, acontecendo, por conseqüência na casa dos alunos e educadores.

Dessa forma, agrega-se a este espaço sagrado, a compreensão de um espaço de convivência que é permeado por uma ética de respeito e solidariedade como foi esclarecido anteriormente. É reforçado pela participação dos pais, no dia-a-dia escolar, não só em reuniões como em diferentes eventos, socializações de projetos e mesmo na chegada e na saída das crianças, onde os pais entram na escola e ficam com seus filhos na praça desfrutando desse ambiente, consolidando assim essa integração da comunidade escolar.

Também contribui para esse espaço de convivência as atividades e principalmente a forma como elas são realizadas. Percebe-se pela fala de

educadores, alunos e pais que estes se sentem muito a vontade no ambiente escolar. Relatam sobre andar de pés descalços, sobre a liberdade de expressar seus sentimentos ou até da possibilidade de abraçar uma árvore. Para isso, contribui muito a conexão que cada indivíduo, educador ou aluno tem com seus próprios sentimentos e com os sentimentos dos colegas.

P2 comenta sobre a importância do convívio humano, Ela está satisfeita plenamente como criança pelo espaço que vocês têm aqui e também pelo convívio humano. Todo mundo conhece todo o mundo, todo mundo trabalha com todo o mundo.

Da mesma forma que P2, ExP2 relata sobre a importância das relações harmoniosas: *Esse processo de dividir, aceitar, perder, ganhar, tratar as coisas com harmonia, foi com as crianças da escola, com o apoio pedagógico [...] para ela são bem significativas, ela tem a escola como um referencial na vida dela.*

Resultado disso, diz ExP3, *Os 'Amigos do Verde' são os melhores amigos que ele teve, ele ainda não conseguiu ter um contato tão próximo quanto ele teve com os amigos daqui, continuou a gente tendo contato sempre.*

As questões emocionais, com o ser, com os outros, eu acho fundamental até para a própria aprendizagem, faz parte de um todo. (ExE3)

Atividades de autoconhecimento, fui me apropriando com muita calma. Danças, massagens, relaxamento, tudo interligado. É tudo muito holístico, sabe? (E1)

Poder dizer que não está legal, poder dividir com as pessoas que tu tá muito legal ou que tu fez uma conquista profissional e as pessoas receberem isso com tanta alegria quanto tu. (E3)

O mesmo percebe-se na fala dos educadores, quando relatam sobre a possibilidade de dividir seus sentimentos, resolver situações de conflito do dia-a-dia, desenvolvendo-se tanto pessoal como profissionalmente. Incluindo aí, também, nesse bem-estar emocional, a possibilidade de ajudar os pais nas suas dificuldades de manejo com os filhos como relata E1, *B. gosta que abrace. A mãe de B. tem três filhos e disse que nem se dava conta. a gente ajuda muito aqui na escola. Na tradicional, tu bota na avaliação que a criança é agitada...*

Essa cumplicidade observada através de sentimentos sinceros, possibilita esse espaço de convivência para que crianças e adultos sintam-se a vontade em momentos de alegria, tristeza ou até mesmo raiva. Para todos está assegurado, a possibilidade da fala e do ouvir.

Esse vínculo afetivo é percebido na fala E3,

Não tem preço poder saber o nome de todas as crianças, de poder criar um vínculo com todas essas crianças, uns mais outros menos obviamente, mas de saber que isso também é uma troca e que nós, adultos, profissionais aqui dentro, a gente não só tá dando, mas a gente tá recebendo muito. Um carinho, uma palavra, observando que aquela criança modificou alguma coisa na atitude dela, de alguma coisa que tu tenha trabalhado ou tenha dito para ela. Então tem essa alegria, de poder trabalhar em um lugar que é alegre, trabalhar em um lugar que tu vê as crianças felizes, as pessoas felizes. Que sim, tem as responsabilidades, tem os estresses de qualquer lugar de trabalho, mas lidar com todas essas coisas que acontecem de uma forma diferente. (E3)

O mesmo é retratado na fala dos alunos A2, {...} *Eles percebem, que aquela pessoa (A2) ali é acolhedora, eu tenho amizades bem fortes e eu percebo que é uma característica que eu trouxe daqui ?! Uma pessoa a menos para dizer todas aquelas bobagens... e A4*

Os amigos (hoje) não é a mesma coisa, a gente tinha toda a liberdade de falar, falava tudo, uns não entendiam os outros ajudavam. E aqui, além de te escutar, te davam apoio para falar. E a gente falava e era o melhor para a gente, nos ajudavam e resolvia se tinha algum problema de uma forma carinhosa, cuidadosa, gentil com os alunos, como se fosse um amigo mesmo. (A4)

Na análise dos dados, da sub-categoria *Espaço de Convivência* observou-se a importância da ética relacionada ao amor, a participação dos pais contribuindo para a harmonia desse ambiente, o prazer de um espaço acolhedor ligado à natureza, como também a necessidade da conexão com os próprios sentimentos e com os dos outros seres ao nosso redor. Encerramos essa sub-categoria com a fala de Maturana (2005) sobre a necessidade de aceitação do outro nas relações sociais possibilitando através dessa legitimação formar humanos. O autor esclarece:

Sem amor, sem aceitação do outro junto a nós, não há socialização, e sem essa não há humanidade. Qualquer coisa que destrua ou limite a aceitação do outro desde a competição até a posse da verdade, passando pela certeza ideológica, destrói ou limita o acontecimento do fenômeno social. (MATURANA, 2005, p. 269)

3.3 SEMENTES AO VENTO

O título dessa categoria surgiu como lema comemorativo quando a Escola completou 20 anos de atividades. A equipe da escola entendeu que essa expressão representava um momento importante na caminhada pioneira da escola e que era chegada a hora de lançarmos ao vento essas sementes sem uma preocupação exata para entender o que e onde brotariam.

Em nosso percurso educacional na Amigos do Verde, compreendemos que esta caminhada é permeada de aventuras e incertezas ligadas ao conhecimento, onde é constante a necessidade do cuidado e atenção conosco, seres em formação humana, e com o planeta, nossa casa.

Essa categoria foi dividida em três sub-categorias: *Sementes que germinaram*, composta pela fala de mães e pais; *Tudo ressoa, como pedra na água...*, fala dos educadores e *Multiplicando sementes... “É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar na Amigos do Verde”*, fala dos alunos.

3.3.1 “Sementes que germinaram”

Lembro quando ela chegou na escola aqui, até para andar no escorregador toda cheia de medos, cheia de receios e ela, posso dizer com certeza, cresceu e a escola contribuiu para isso, ambiente informal onde havia um aprendizado, ambiente de respeito [...] a escola contribuiu nisso e ficou marcado todos esses pontos, na questão da alimentação, na questão de valores, tudo isso conta. Foi uma semente que com certeza germinou. (ExP4)

Conforme a fala de ExP4 como também a de outros pais, percebe-se o quanto está consciente para esses pais-educadores a contribuição da escola na formação humana de seus filhos.

Importante para mim é criar para a criança uma estrutura de valores para ela ser um ser humano bom e responsável. se aculturar depois em termos assim... decorar matérias e, ter o tino que ela precisa estudar para passar no vestibular vai vir ao natural., vi que tem muitas escolas com uma configuração extremamente individualista, o que eu tenho que fazer para passar no vestibular. eu busco uma configuração mais comunitário. (P1)

P1 comenta sobre a importância que configuração comunitária estabelecida no espaço escolar vem contribuir em contraponto a uma configuração individualista, competitiva, da mesma forma P4 que reforça o objetivo das escolas na formação da pessoa, do indivíduo para a vida, não se resumindo ao vestibular. Esclarece o quanto a escola promove um espaço cooperativo, incluindo além de pais e alunos os familiares. P4, abaixo, contribuiu dizendo que a escola possibilita meios para o aluno conviver no meio competitivo sem se tornar um competidor.

[...] porque eu não vejo essa competição, arraigada,... todo mundo pode ser cooperativo um com o outro, pode ter um mesmo objetivo e todos

trabalharem para alcançar esse objetivo. Eu vejo isso nos trabalhos que a E. apresenta, nas sessões que a gente vem aqui, nos saraus que a gente participa, inúmeras atividades que participei dentro da escola como pai sempre tiveram essa conotação. (P4)

Observa-se que muitas vezes o espaço da educação infantil é um ambiente super protegido, especialmente em função da preocupação dos pais que, muitas vezes, se resume à higiene, nutrição e segurança do espaço físico. A escola Amigos do Verde distingue-se desse perfil, no sentido de propor um espaço físico acolhedor, agradável, mas acima de tudo, desafiador onde aparecerão escadas sem portões, pátio sem cercas ou delimitação de horário para as turmas, desde que realizadas as combinações devidas. Do mesmo modo, quanto à nutrição e higiene, as crianças usam, por exemplo, copos de vidro para tomar água, sendo as bambonas de água ficam à disposição das crianças a partir de um ano de idade. Fica claro aí, que além da importância dessa atividade autônoma, beber água sozinho, está o hábito de beber água com frequência, tão importante para a nossa saúde.

Bujes (2001), justifica, a seguir a importância de um espaço desafiador na educação infantil.

[...] a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas. Deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. (BUJES, 2001, p. 21)

Para ilustrar, abaixo as falas de P4, P1:

[...] esse objetivo é a formação da pessoa, a para a vida, não especificadamente para vestibular porque a vida não acaba no vestibular, não acaba no primeiro lugar. (P4)

[...] você não cria um sujeito competitivo, o que você (escola) fornece a esse indivíduo são os meios pelos quais ele vai sobreviver no meio de competição. (P4)

Prova disso está na fala de P2 que relata a fala de uma professora de uma escola particular de primeira série, onde esta esclarece a postura dos alunos advindos da Amigos do Verde ao entrarem nessa Escola. Essa liberdade com responsabilidade vivenciada no cotidiano pelos alunos gera uma postura diferente para a vida. Olhar para os alunos como indivíduos autônomos e capazes de expressar seus desejos, sentimentos e atitudes gera em contrapartida alunos que sabem que estão num ambiente onde o direito de ser ouvido está assegurado. Isto

gera um espaço de convivência tranqüilo, sem brigas, sem “chiliques” ou desrespeito.

Alunos da primeira série que chegavam do ‘Amigos do Verde’ eles tinham uma postura diferente em sala de aula. e daí eu disse: Como assim? Eles tem preocupação com a higiene da sala, eles fazem seleção de lixo, e a integração com os colegas era diferente, eles buscavam integração. Quando eles chegavam a gente sabia quem vinha dos ‘Amigos do Verde’ e quem vinha de outras escolas. (P2)

Fica constatada pela fala dos pais que as práticas de auto(eco)conhecimento, como massagens, dado dos sentimentos, danças ou simplesmente sentir-se parte da natureza como comer uma fruta do pé ou separar o lixo são atitudes que ficaram arraigadas nos alunos e muitas delas presentes nos cotidiano das famílias, mesmo daquelas que já se desligam do dia-a-dia escola. Confira nas falas seguintes de P2, ExP1, ExP2 e ExP3.

A gente faz massagem, muita massagem com olinho, o dado dos sentimentos. A gente tem um CD de danças populares, a escuta, reproduz os gestos... É isso a gente faz seguido. (P2)

Tu pode ter razão, eu acho então que vamos revisar o que a gente pode estar fazendo junto, como a gente pode melhorar. (ExP1)

A história do lixo então é significativa (risos) controla todo mundo com o lixo. (ExP2)

[...] Ela questiona. Ensina como fazer a composteira (risos), fala da importância que é o adubo orgânico para as plantas, sabe?! para nós foi uma grata satisfação ter uma escola para oferecer este tipo de coisas. (ExP2)

Os depoimentos acima confirmam que essas sementes germinaram através aprendizagens realmente significativas, vivenciadas de corpo e alma por educadores e educandos, integrando-se à vida dos alunos e familiares, mesmo após o desligamento do dia-a-dia da Escola.

“A vida que vivemos, o que somos e o que chegaremos a ser – e também o mundo e os mundos que construímos com o viver e o modo como os vivemos – são sempre o nosso fazer”. (MATURANA; VANDER-ZÖLLER, 2004, p. 110.). Este comentário de Maturana e Vander-Zölller esclarece sobre a importância do construir o nosso viver em um processo contínuo na qual “aprendemos para viver e vivemos para aprender”.

Neste viés, Pellanda relaciona Spinoza com Maturana e Varela o processo de viver bem com ética no sentido de haver uma harmonização entre o agir e o ser e comenta: “A vida flui quando estamos em harmonia com nosso ser que é o mesmo

que estar em harmonia cósmica porque nós somos o cosmos” (PELLANDA, 2006, p. 54). Complementa relacionando aprendizagem e conhecimento com o viver:

conhecer é inseparável do viver, porque é efetivo desempenho e não meras formalizações. Aprendizagem é, portanto, uma maneira de aprendermos dançar a vida, como diria Nietzsche, tornando as coisas mais suaves para que possamos ir deslizando a vida e contornando os obstáculos.” (PELLANDA, 2006, p. 54)

Mãe, porque tu não compra o pão preto da escola que é mais gostoso? A mãe gosta filha, só que o pai gosta mais do outro. E aí eu parei de comprar o outro e disse: sabe que eu gostei desse pão! Digo pronto, tá aí uma transformação, o pão preto! (P3)

Fica posto pela fala dos pais o quanto essas sementes positivas e saudáveis não só germinaram como também se espalharam. Constata-se que uma menina de apenas cinco anos pode mudar o hábito familiar do pão branco para o pão preto fica posto que a planta não somente germinou, mas está dando muitos frutos, conforme relata P3 acima. Lembrando que essas transformações nos valores e hábitos familiares ocorrem de uma forma natural, lenta e acima de tudo efetiva. Para finalizar, o relato emocionado de ExP4 que conta como através da festa dos avós, um evento integrativo e amoroso ocorrido uma vez por ano na escola, iniciou a aproximação entre um avô e uma neta.

[...]... o avô não participava e aqui ele vinha, participava,... então ela foi vencendo essa resistência, foi uma coisa importante. Foi uma forma de aproximação e a escola contribuiu bastante para isso. (ExP4)

3.3.2 “Tudo ressoa, como pedra na água...”

Existe um cuidado real, uma preocupação real...é principalmente na questão dos valores, porque as coisas não são vazias nesse sentido. Isso para mim foi integrado, porque eu tenho pensado muito, lógico que o sentido está ali e cada um pega o que quiser e colhe. Mas as coisas não acontecem impunemente, a nossa ação no mundo não é impune [...] as coisas ressoam... é igual jogar pedra na água. Em menor ou mais quantidade as ondinhas... ressoam... lá no final tu até não pode ver, mas água suavemente vai se mexendo, é muitas imagens... (ExE2)

Eu entrei aqui em 2002 sendo uma pessoa e sendo uma profissional e agora em 2006 como me alegra ver isso assim [...] mudanças, essa caminhada e o quanto hoje eu sou muito mais profissional claro, mas o quanto hoje eu entendo a educação de uma outra maneira [...] pelo menos aquilo que eu entendo por ecologia, ou por uma alimentação saudável ou por uma boa relação entre os seres. (E3)

[...] eu acredito sim, que faz a diferença e eu passo isso para os meus alunos e para as minhas relações fora da escola. O quê que mudou? Todo mundo que convive comigo sabe da escola 'Amigos do Verde', todo mundo quer conhecer a escola 'Amigos do Verde' pelas coisas que eu levo, porque isso não fica restrito a minha vivência aqui. (E2)

Através dos relatos dos educadores E2 e E3, constata-se, como já visto na categoria “Descobrimo a escola e se descobrimo pessoa/profissional: educador”, a transformação não apenas profissional como pessoal, mas acima de tudo uma busca constante e permanente na sua caminhada, bem como espalhando-se em outros ambientes escolares vividos por essas educadoras.

Mosquera (2006) elucida sobre as mudanças necessárias no meio educacional em relação a atitudes e valores, a fim de que surjam novas possibilidades de interação, respeito e compreensão humana comenta: “Docentes e Discentes são pessoas em desenvolvimento, e têm como missão realizar-se a si mesmos, para poder levar adiante um relacionamento mais profundo em termos de conhecimento e afetividade” (MOSQUERA, 2006, p. 109).

E tenho certeza que o dia que eu sair daqui isso vai continuar, porque como as crianças que estudaram aqui e que já saíram percebem essa modificação... e as pessoas que estão na minha volta já estão percebendo. Então e isso assim... se abrir para o novo, se abrir para aprender, se abrir para deslocar aquilo que tu pensava antes e transformar ou ao menos acrescentar naquilo que tu pensava e perceber que tu pode com um olhar, com um toque, poder mudar. De poder dizer que não está legal, dividir com as pessoas que tu tá muito legal ou que fez uma conquista profissional e as pessoas receberem isso com tanta alegria quanto tu. (E3)

Acho que para estar trabalhando aqui você vai se dar conta de uma série de coisas que você deseja, que você acredita, mas também tem que dar conta da proposta da escola, de qualquer lugar que você vai trabalhar no mundo e acho que aqui tem isso sustentado/sistematizado, acho que no meu caso só agregou porque foram achismos que eu tinha, daí fala: é mesmo, é de verdade! (ExE2)

A identificação com a proposta da escola gera uma conexão e, acima de tudo, sustentação que agrega e reforça esses valores educacionais. ExE2 argumenta que “*[...] a gente vai polindo mesmo, a gente vai polindo para chegar no que a gente acredita*”. Importa valorizar que a escola acolheu esses professores com seus achismos, como diz ExE2, transformando esses valores em realidades possíveis, sistematizadas em uma instituição educacional com vinte e três anos em constante transformação.

Porque é diferente, a criança que sai daqui e vai para o A., por exemplo, no grupão tem alguma coisa que é diferente. A primeira família que me trouxe isso foi a da D. e da F. 'Tem alguma coisa que é diferente'. (ExE2)

Ex2 comenta o relato da mãe de uma ex-aluna, contando sobre a diferença da sua filha no grupo de colegas em outra escola. Essa diferença se explica através das atividades de auto(eco)conhecimento mais especificadamente em relação a sentimentos.

[...] esse modo de trabalhar, com esse sentimento, não tem idade. Então é muito bom, porque eu estou desenvolvendo agora o que eu já desenvolvi aqui com crianças menores, e dá super certo. (ExE1)

[...] lidar com os sentimentos eu levo isso hoje no meu estágio ter muita paciência, muita calma com as crianças, (risos) (ExE1)

Eles dizem: Ah... ainda bem que tu espera o nosso tempo! (ExE1)

ExE1 corrobora na compreensão dessa categoria “Tudo ressoa como pedra na água” quando fala o quanto a escola ajudou hoje no seu estágio. A partir do momento que ExE1 passou a lidar melhor com suas emoções e hoje se sente com mais calma e paciência, da mesma forma consegue relacionar-se com seus novos alunos com mais calma e paciência, evidenciado na fala de sua aluna: “que bom que tu espera o nosso tempo”.

As práticas de auto(eco)conhecimento ressoam para os familiares e amigos dos educadores como também no meio acadêmico. E1 realizou um curso de Especialização em Educação Infantil na UFRGS e fez seu trabalho de conclusão sobre atividades de auto(eco)conhecimento.

O trabalho de conclusão da UFRGS eu realizei no auto-conhecimento, aqui da escola. Uma vivência que eu consegui juntar com teoria e o pós. Ver o quanto as pessoas ficam de boca aberta com a prática que a gente, que para nós é normal.... (E1)

Trazer esse tema para a universidade é fundamental, visto que o resultado para educadores, educandos e familiares de ambos é enriquecedor. É momento de soltarmos as certezas e viver a aventura na busca da plenitude de vida.

Essa significativa história, relatada abaixo, foi contada por Maturana no curso introdutório: Biologia do Conhecer e Biologia do Amar, realizado por esta pesquisadora, em abril de 2002, no Chile e também encontra-se no livro *A árvore do conhecimento*, reforça essa necessidade de abrir-se para o novo.

Conta-se que havia uma ilha, que ficava em Algum Lugar, em que os habitantes desejavam intensamente ir para outra parte e fundar um mundo mais sadio e digno. O problema era que a arte e a ciência de nadar e navegar ainda não tinham sido desenvolvidas – ou talvez tivessem sido há muito esquecidas. Por isso, havia habitantes que simplesmente se negavam a pensar nas alternativas à vida na ilha, enquanto que outros tentavam

encontrar soluções para os seus problemas, sem preocupar-se em recuperar o conhecimento de cruzar as águas. De vez em quando, alguns ilhéus reinventavam a arte de nadar e navegar. Também de vez em quando chegava a eles algum estudante, e então acontecia um diálogo assim:

“Quero aprender a nadar.”

“O que quer fazer para conseguir isso?”

“Nada. Só quero levar comigo uma tonelada de repolho.”

“Que repolho?”

“A comida de que vou precisar no outro lado, ou seja lá onde for.”

“Mas há outras coisas para comer no outro lado.”

“Não sei o que quer dizer. Não tenho certeza. Tenho de levar meu repolho.”

“Mas assim não vai poder nadar. Uma tonelada de repolho é uma carga muito pesada.”

“Então não posso aprender. Para você, meu repolho é uma carga. Para mim, é um alimento essencial.”

“Suponhamos que – como numa alegoria – os repolhos representem idéias adquiridas, pressupostos ou certezas.”

“Hum... Vou levar meus repolhos para onde haja alguém que entenda as minhas necessidades”.

Essa história ilustra a necessidade de na vida darmos o passo ao lado a fim de, refletirmos através de um observador. Também nos remete ao questionamento: como fazemos o que fazemos?, ou ainda, como estamos vivendo o nosso viver? Esses questionamentos foram trazidos por Humberto Maturana e Ximena Dávila, na Conferência: “Amar e Educar”, já citada.

[...] agora eu tenho uma preocupação de que isso ganhe o mundo sabe?! ganhe asas e que essa sementes comecem a ser lançadas em mais quantidade, com mais força. a terra está preparada para receber essa semente. (E2)

eu fico super, feliz por já ter trabalhado aqui, porque mesmo dois anos, parece que foi muito tempo eu aprendi muita coisa por me tornar uma pessoa melhor! (risos) É isso! (ExE1)

E eu acho que o que mais define... o objetivo do trabalho na escola é a idéia de sementes ao vento... aqui a gente mostra que é possível, a gente sai tranquilo, que não é difícil; é difícil sim tu ser compreendido pelos outros, mas não é difícil fazer. E isso vai se expandir através de mim, na minha vida, e das pessoas que estão perto de mim, através dos meus alunos, pais dos meu alunos e assim tu vai plantando. (E2)

3.3.3 Multiplicando sementes... “É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar no Amigos do Verde”

Amigos, amigos
Que vontade que dá
De viver sempre assim
Nesse mundo tão mágico.

Esse mundo tão mágico
É o Colégio Amigos do Verde
O colégio ensina a cuidar
Muito bem da natureza.

Este colégio vai estar
Sempre no meu coração.
Lembranças da natureza,
Uma boa sensação.
(A3,-poesia)

Essa epígrafe é uma poesia criada por um ex-aluno da Escola, hoje estudante da 4ª série de uma escola particular. A poesia mostra a ligação forte que se estabeleceu entre esse aluno e a Amigos do Verde, uma vez que, mesmo depois de alguns anos, escolheu falar sobre a Escola em um livro de poesia e memória intitulado “Doce Lembranças”.

Através dos relatos dos alunos percebe-se, desde a categoria “Lembrando o primeiro dia...”, ou ainda na categoria “Aprendizagem Significativa” o quanto é claro para eles esses momentos e benefícios que a escola possibilitou e ainda possibilita em suas vidas. Isto fica explicitado pelas falas de A4 que justifica que sua vida profissional terá melhores oportunidades com o que aprendeu na escola.

[...] Porque na vida tu aprende, mas quando tu já é mais velho. Quem sabe desde criança, como é o meu caso aqui no colégio... fica muito mais fácil, porque daí tu vai ter melhores oportunidades até na tua vida profissional. (A4)

[...] todo dia quase eu penso, se eu faço alguma coisa boa eu penso que no “Amigos do Verde” que eu aprendi isso, todo dia eu sinto saudade daqui, de voltar. (A4)

Os alunos reforçam a importância de, ainda muito cedo, aprender valores como ser verdadeiro consigo e com os outros, buscar ser feliz, valorizar as amizades e o jeito de cada um, como diz: A4 “*cada pessoa é especial*”.

Se tu trata bem as pessoas, educado/gentil, tu sempre vai ser melhor do que tratar as pessoas de qualquer jeito. [...] Há uma frase que diz que: ‘cada pessoa é especial’. Cada pessoa é especial e deve ser tratada do mesmo jeito, só que não do mesmo jeito.. o jeito normal assim, um jeito especial assim. As professoras, quando a gente gostava de alguma coisa, elas se davam o trabalho de ir lá aprender para depois conversar com a gente. (A4)

Eu lembro de quando eu brincava aqui. Os melhores momentos da minha vida, quando pequeno, com certeza eu passei aqui, meus grandes amigos vieram daqui também, são meu amigos até hoje, todos têm contato com todos e acho porque a gente aprendeu as mesmas coisas. De pequenininho se aprende tudo. (A4)

Crema, relaciona o ser feliz com o processo de aprendizagem no qual o respeito pela legitimidade de cada ser é valorizado naquilo que somos, como relata a seguir: “A felicidade é uma função natural da nossa capacidade de ser inteiros, de ser verdadeiros, de ser tudo o que somos. A tarefa da educação é facilitar que a pessoa seja tudo o que ela é, nem mais nem menos” (CREMA apud CARDOSO, 1995, p. 43).

Maturana (2000), em outro viés, esclarece sobre a importância das crianças crescerem em um ambiente de aceitação onde todos exercitem: “o respeito por si mesmo e pelos outros na aceitação da própria corporeidade do outro, na correção do fazer e não do ser da criança, o ser humano conservar-se-á através dela”.

[...] do eu acho que eu aprendi que se eu tiver uma base verdadeira, eu vou ser feliz, e aqui a gente sempre teve uma base assim. Se eu não tivesse essa base eu não sei o que seria de mim. (A2)

Este jeito diferenciado e consciente desses alunos nos faz acreditar que, sim, uma proposta educacional baseada em valores éticos de respeito, solidariedade fazem a diferença. Destaca-se a perspectiva desses alunos, relacionando sua aprendizagem educacional com sua vida hoje ou futura, denotando uma forte consciência de seus atos, pensamentos, sentimentos e aspirações.

Nas falas seguintes demonstramos que as vivências realizadas também continuam se multiplicando. A5 relata que muitas vezes, em situações de conflito ou não, realiza harmonizações coordenadas por ela com seu pai, mãe e irmã, demonstrando responsabilidade e consciência pelo ambiente emocional familiar.

[...] a gente faz harmonizações, eu, minha mãe, meu pai minha irmã. A gente senta numa roda, damos as mãos, botamos música e falamos o que se fez de bom, sobre que aconteceu que eu não gostei ou que eu quero melhorar. (A5)

Observa-se o resultado gratificante, vindo das práticas de harmonizações como relata A5. Mesmo já desligada da escola há dois anos, continua exercitando o expressar dos seus sentimentos, ouvindo e falando com o coração.

Gottman (1997) expõe sobre a importância de exercitarmos a expressão das nossas emoções e sugere como passos para esse processo de compreensão: perceber a emoção; reconhecê-la como uma oportunidade de intimidade e orientação; ouvir com empatia e legitimando os sentimentos; nomear e verbalizar as emoções e por último impor limites, ajudando a encontrar soluções.

Esse olhar para os nossos sentimentos, compreendendo-os, é um exercício diário reforçado na Escola, no dia-a-dia entre educadores e educandos, sendo que é constatado que se multiplica de uma forma saudável entre familiares e amigos.

Da mesma forma, observa-se outras práticas multiplicadas como a composteira, construída na casa de A6 após o desligamento da escola, a relação afetiva com a natureza, quando A1 agradece muitos às árvores ou ainda A3 que resolve um dia fazer giz na vela, trazendo uma sensação muito “legal”, conforme relata.

Colocar cascas de frutas [...] erva-mate também na composteira. [...] Foi no ano passado que a gente fez (em casa). (A6)

Agora acho que sou bem mais ecológica, eu adoro a natureza. É uma das coisas que eu mais gosto. Mais do que a natureza, eu gosto de animais, eu tinha medo de cachorro, eu tinha medo de furacão, eu achava que toda a hora iria estar acontecendo. Toda hora assim, por exemplo, chovia muito forte, furação, é óbvio que não vai dar, só por que caia um raio achava que ia cair na minha cabeça e eu ia morrer. E depois de muito contado com isso eu agora adoro a natureza. Eu agradeço muito as árvores porque a natureza é muito importante, (A1)

Um dia eu peguei duas velas e eu quis fazer um desenho quando eu comecei a eu me lembrei de todos os meus colegas fazendo giz na vela, como é que era fazer, dos meu colegas, foi muito legal! Foi uma sensação muito legal! (A3)

“O futuro somos nós, os adultos com quem convivem”. Estas palavras foram proferidas por Maturana na conferência: *Amar e educar* na Escola Amigos do Verde, em maio de 2006. Elas se contrapõem com a idéia usual de que as crianças são o futuro, jogando para frente essa responsabilidade. Mosquera (2006, p. 109) considera: “Acreditamos que os docentes são modelos de identidade e que seus comportamentos são muito relevantes para poder ajudar a desenvolver pessoas que estão querendo, também, realizar-se e compreender”.

Essas reflexões fazem-nos compreender a importância de nosso papel enquanto seres humanos adultos e conscientes, nos fazendo pensar: que sementes queremos multiplicar?

Concluimos com a fala de A4 que fala de sua linda expectativa de trazer seus filhos para a Amigos do Verde: *[...] É inesquecível o colégio, é o melhor colégio. Para mim, se eu tiver os meus filhos, com certeza eu vou botar eles no ‘Amigos do Verde’.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E neste sentido este colégio (Amigos do Verde) é peculiar, porque justamente não fazem isso. A relação dos professores e professoras com as crianças e entre elas e com os pais, tem uma orientação distinta, não está centrado no que estamos imersos nesta cultura que chamamos patriarcal – matriarcal. O colégio está fazendo algo distinto, que tem haver com gerar um espaço em que as crianças possam crescer como pessoas que respeitam a si mesmos, por que não estão submetidas à exigência e ao controle, senão que estão sendo guiadas em um espaço de transformação e respeito, aberto à colaboração e às perguntas, a dar-se conta onde cada um está e atuar de acordo com isso a cada instante. (Humberto Maturana sobre a Escola Amigos do Verde em Conferência realizada na escola em abril de 2006).

Esse trabalho refletiu sobre a pesquisa realizada na Escola Amigos do Verde, quanto ao significado da Escola na vida dos entrevistados: alunos, pais e educadores. Foi extremamente gratificante, pois resultou um deslocamento mental e emocional, possibilitando que emergisse para mim uma nova Escola.

A partir dos eixos temáticos ética, alimentação naturalista e ecologia busquei analisar as falas dos entrevistados, absorvendo as informações relativas à Escola em um processo intenso, cíclico e colorido.

A partir da análise de dados e da emersão das categorias e sub-categorias, o trabalho começa a tomar forma respaldado pelo referencial teórico, completando-se a cada descrição de sub-categoria.

Estou ciente de que seria capaz de refletir muito mais acerca da riqueza das falas, mas nesse momento, limitei-me a essas considerações finais compreendendo que esse material de entrevistas poderá ser continuamente revisto, extraindo daí preciosas reflexões.

Na primeira categoria – *Encontro na amorosidade* – observa-se o vínculo afetivo estabelecido desde o primeiro encontro dos entrevistados com a Escola. Nota-se que esse vínculo, além de emocional é ético e passa por uma identificação e valorização da proposta da Escola.

A primeira sub-categoria desta categoria – *Reforço, continuidade e parceria?* – descreve os termos utilizados pelos pais para expressar a relação com a Escola.

Os pais consideram que a Escola é integrada àquilo que eles buscam em sua educação familiar em uma relação de cumplicidade, com espaço para apoio, reflexões e transformações. Percebe-se que esse percurso educacional é compartilhado por família e Escola.

Ainda nessa categoria, a segunda sub-categoria – *Descobrimo a Escola e se descobrimo pessoa/profissional: educador* – fica evidente pela fala dos educadores a conexão pessoa e profissional em um processo constante de crescimento, tanto quanto ao dos alunos. Relatam também a satisfação de trabalhar em uma escola em que existe uma “nutrição” na mesma via profissional com o ser humano. Expressam com alegria essa possibilidade de serem eles próprios, acolhidos em seus sentimentos, da mesma forma que os alunos. Compreendem a importância de ser seres humanos inteiros e modelos para esses alunos, portanto valorizam muito as atividades de autoconhecimento realizadas em equipe, com alunos ou pais.

Na última sub-categoria – *Lembrando o primeiro dia...* – destacamos, através da fala dos alunos, a recordação clara e emocionada quanto ao primeiro dia na Escola. Os alunos reconhecem a importância do ambiente acolhedor vivido desde o primeiro momento em consonância à intensidade de suas descobertas e aprendizagens.

Na segunda categoria – *Prática do deslocamento para transformações* – destaca-se o “fazer” reflexivo, gerando ações mais conscientes.

Na primeira sub-categoria – *Alimentação Consciente* –, da segunda categoria fica claro quanto a mudança de hábitos alimentares transcorridas a partir do dia-a-dia na Escola. Pais, mães, educadores e alunos confirmam que para os que já conheciam ou praticavam esse tipo de alimentação, a Escola possibilitou uma intensificação e consolidação desses hábitos. Enquanto que para os que não valorizavam essa alimentação, passaram a conhecer, experimentar, chegando a fazer grandes ou pequenas mudanças, incluindo em seu ambiente familiar.. Percebe-se que apesar da rigidez das regras escolares, essa alimentação não só é bem aceita como logo em seguida é apropriada nos hábitos da comunidade escolar. Complementa-se aí, pelo mesmo viés, as festas de aniversário e lembrancinhas que se agregam naturalmente a esse proposta.

Na segunda sub-categoria – *Aprendizagem significativa* – revela-se o diferencial do processo de aprendizagem ocorrido na Escola. Quanto aos projetos de estudo, os entrevistados apreciam a possibilidade de escolha do tema e planejamento das atividades. Admiram esta autonomia cognitiva e afetiva como também a participação permanente dos pais nos estudos escolares, além de eventos e reuniões. Também é relatado o comprometimento da equipe de educadores sustentada por um sistema pedagógico coerente entre teoria e prática, onde a realidade do contexto escolar está constantemente presente.

Os entrevistados consideram as atividades de autoconhecimento: dado dos sentimentos, harmonizações, massagens entre outras, como práticas positivas para o desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, além de proporcionar um ambiente mais harmonioso na comunidade escolar.

Na terceira sub-categoria – *Espaço de Convivência* – revela-se na fala dos entrevistados o diferencial percebido em todos os momentos vividos ou oferecidos pela Escola. Ponderam que esse diferencial, além do espaço físico proporcionado junto à natureza, vêm comprometido de um sentimento ético e amoroso. Relatam a valorização da cooperação em detrimento da competitividade, como também um sentimento de ensino acolhedor e solidário, priorizando a formação do ser humano. Enfatizam a importância da participação efetiva dos pais nesse espaço de convivência.

Na categoria – *Sementes ao vento* –, termo utilizado pela comunidade escolar a partir da celebração dos nossos 20 anos, fica declarado por pais, alunos e professores o desejo de expansão desta proposta pedagógica, que também é de vida.

Na primeira sub-categoria – *Sementes que germinaram* –, através da fala de um pai, confirma-se a transformação ocorrida nos seres que conviveram ou convivem no cotidiano escolar, advinda da consciência e do comprometimento por si próprio, pelos outros, enfim pelo planeta.

Nesta segunda sub-categoria – *“Tudo ressoa, como pedra...”* –, fala de uma educadora, é reconhecida a interferência e portanto o comprometimento de nossos atos no mundo em que vivemos. Nesse sentido, a Escola proporciona sustentação,

possibilitando o exercício da constante reflexão para que, sempre que possível, estejamos atentos aos nossos atos, pensamentos, sentimentos, escolhas e atitudes.

Na terceira e última sub-categoria – *Multiplicando sementes...* “*É o melhor colégio, se tiver filhos vou botar no Amigos do Verde*” – fala de um aluno, fica expresso através desses relatos, o quanto ficou fortalecido nos alunos essa proposta educacional. Ser gentil, respeitar o jeito de ser de cada um, coordenar harmonizações em família, fazer uma composteira ou ainda “agradecer muito às árvores” são “fazeres” fundamentados na ética e no amor, que esses alunos mesmo após o seu desligamento do dia-a-dia escolar permanecerão com eles para o resto de suas vidas multiplicando a seus amigos e familiares e quem sabe para os seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIGOS DO VERDE. **Semeando a ética sustentável na educação**. Disponível em: <<http://www.amigosdoverde.com.br/cgi-bin/page.cgi?id=8>>. Acesso em: 30 nov. 2006.
- BARDIN, Lawrence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTIANI, Maria Lúcia. **Escola alternativa: pedagogia da participação**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- BONTEMPO, Márcio. **Relatório Orion: denúncia médica sobre os perigos dos alimentos industrializados e agrotóxicos**. Porto Alegre: LP&M, 1985.
- BUJES, Maria Isabel. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (orgs.). **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.
- CARDOSO, Clodoaldo. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.
- CREMA, Roberto. **Saúde e plenitude: um caminho para o ser**. São Paulo: Summus, 1995.
- DOCES LEMBRANÇAS: memórias dos pequenos anchietanos: poesias dos alunos da 4ª série do Colégio Anchieta 2005. Organização de Ana Cláudia Klein; Maria de Fátima Collares de Toledo. Porto Alegre: Conexão Comunicação e Marketing, 2006.
- FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana**. 5.ed. Tradução de Carlos Evaristo Costa. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- GOTTMAN, John. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos**. 11. ed. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- HUERTAS, Juan Antonio; ARDURA, Arancha. Socialización y Desarrollo de los Motivos: uma perspectiva sociocultural. **Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, v. 52, n. 1, p. 11-37, jan./abr. 2004.
- LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.
- LEMINSKI, Paulo. **Melhores poemas**. 5ª ed. Seleção Fred Góes; Álvaro Marins. São Paulo: Global, 2001.
- MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia, fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1994.
- MATURANA, Humberto. Uma nova concepção de aprendizagem. **Dois pontos**, v. 2, n. 15, p. 28-35, outono/inverno 1993.

MATURANA, Humberto. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MATURANA, Humberto. **Conferência realizada na Escola Amigos do Verde**. Porto Alegre: Escola Amigos do Verde, abr. 2006. (Texto digitado)

MATURANA, Humberto. Biología del amor. In: MATURANA, Humberto; PORKSEN, Bernhard. **Del ser al hacer**. Las orígens de la biología del conecer. Tradução de Luisa Ludwig. Chile: J C Sáes, 2004. p. 225-239.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MATURANA, Humberto. R; VARDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**. Fundamentos esquecidos do ser humano. Tradução de Humberto Moriotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação. Porto Alegre, ano XXII. n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. 11.ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

PELLANDA, Nize Maria Campos: **Tão longe, tão perto**: as Nize(s) dialogam com Espinosa. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

RICHARDSON, Roberto (org.). **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA. Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Uma proposta para o currículo escolar. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

Anexo A – Missão da Escola Amigos do Verde



Escola de Ensino Fundamental

MISSÃO DA ESCOLA AMIGOS DO VERDE

A Escola Amigos do Verde tem como missão proporcionar a aprendizagem integral do indivíduo. Dentro de uma visão ecológica de sustentabilidade, acreditamos na interdependência de nossos atos, comprometidos na formação em parceria com a comunidade Amigos do Verde. Acolher a diversidade é uma meta a que nos propomos, respeitando as particularidades e a riqueza inerentes a cada um.

Através de práticas ecológicas (autoconhecimento, agroecológicas, artísticas...) possibilitaremos a expansão da consciência, contribuindo para o desenvolvimento de um ser mais criativo, reflexivo, autônomo e solidário.

Fevereiro de 2005

Anexo B – Projeto Político Pedagógico



Escola de Ensino Fundamental

Projeto Político Pedagógico - PPP 2006

1. SEMENTES AO VENTO: MULTIPLICAR E REGISTRAR

- Jornadas de auto(eco)conhecimento para crianças, familiares e equipe escolar: dar continuidade aos encontros (em 2006 serão bimestrais), uma vez que o auto(eco)conhecimento promove a expansão da consciência e proporciona a descoberta do mundo a partir de conexões consigo, com os outros e com as situações da vida.

- Pesquisas Escola: desde 2005 a equipe de professores realiza pesquisas, constantemente atualizadas, sobre músicas, danças circulares, dinâmicas de auto(eco)conhecimento e culinária naturalista realizadas na escola. Seguiremos para a estruturação das mesmas em formato de livro, elaborando a caminhada da escola, com sua proposta, ênfase na filosofia e práticas holísticas incluindo uma visão ecocêntrica, dando ênfase em 2006 para os Projetos de Estudo.

- Registro via jornal semestral, DVD e outros meios do dia-a-dia, das construções e as descobertas das crianças.

- Cursos de formação pedagógica: a equipe de professores, junto às coordenadoras e diretoras, oferecerá módulos de formação nos quais serão pesquisadas, debatidas e vivenciadas práticas pedagógicas próprias da escola Amigos do Verde, a fim de multiplicar a percepção e ação educacional, tendo como público professores e instituições de ensino que busquem uma nova aprendizagem e transformação em suas práticas.

2. PROJETOS COLETIVOS MULTIDADE

Encerramos o ano de 2005 propondo um projeto de artes coletivo no qual as crianças tiveram a oportunidade de participar de oficinas com amigos de diversas idades. Em 2006 também realizaremos projetos coletivos, de forma que as trocas e a convivência entre crianças de diferentes idades torne-se rotina na prática educativa, somando-se às integrações e socializações que já ocorrem entre turmas.

3. PROJETO MUSICAL: “GANDAIA NA GAIA”

Organizado pelo professor de música, Orestes Dorneles, envolve diferentes expressões, como música, dança, teatro, artes plásticas, confecção de instrumentos, a partir de um projeto único no qual as crianças explorarão as diversas linguagens, além de realizarem apresentações e gravar um cd.

4. PRÁTICA SOLIDÁRIA: TROCAS DE VIVÊNCIAS

“Ser solidário é, efetivamente, além do respeito, partilhar de um sentimento de interdependência, reconhecer a pertinência a uma comunidade de interesses e afetos – tomar para si questões comuns, responsabilizar-se pessoal e coletivamente por elas.” *Texto do MEC sobre solidariedade*

As práticas solidárias acontecerão ao longo de todo o ano, contemplando grupos sociais que enfrentam desafios de toda a ordem, como idosos, povo indígena, crianças com necessidades educativas especiais. O objetivo, além de levar afeto e recursos materiais, será possibilitar a troca de experiências, valorizando o “compartilhar”.

G Manhã A e B – escola de crianças indígenas G1 e G2 – clínica de idosos

G3 e G3-A – crianças c/ necessidades educ. especiais/auditiva

G4 e G5e6 – crianças c/ necessidades educ. especiais /mental

Além disso, as famílias e equipe escolar serão convidadas a se tornarem parceiros do G.A.P.C. (Grupo de Apoio aos Portadores de Câncer). Mensalmente a escola comunicará as doações necessárias, como também os doadores e doações realizadas no mural da Honório.

5. SARAU ARTÍSTICO

Dando continuidade aos saraus, neste ano enfatizaremos novamente as linguagens artísticas diversificadas. Os temas serão definidos durante o ano. Os encontros serão nas seguintes datas, sendo que o primeiro e segundo serão internos e o terceiro e quarto abertos a comunidade escolar (pais amigos e familiares).

- 26/04 - 28/06 - 25/10 - 6/12

6. REDUZIR E RECICLAR

O lixo merece atenção especial, priorizando primeiramente reduzi-lo ao máximo possível e em seguida encaminhar seu destino (reciclagem ou aterro), afinal “lixo é algo que está no lugar errado”. Quanto aos eventos observar a produção de alimentos, bebidas, artesanato, etc, evitando gastos e desperdícios. Evitar os descartáveis trazendo seus pertences de casa (copos, talheres e pratos) nos eventos e passeios, e incentivar a separação do lixo são atitudes que contribuem para a saúde de nosso planeta. Os lixos do pátio estão destacados com cores e placas, a fim de facilitar este processo de aprendizagem. A equipe terá uma visita obrigatória em uma Usina de Triagem de Reciclagem de lixo, como forma de contribuir para os estudos e práticas sobre esse tema. Além disso realizaremos atividades específicas, como projetos coletivos (ex. Mutirão Ecológico na Semana da Ecologia), trabalhando nos demais projetos com o enfoque de reaproveitamento de materiais com a percepção de transformar o lixo.

7. CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA COM OS ANIMAIS

Quinzenalmente, serão registrados nas pastas os cuidados com os animais: alimentação, limpeza, comportamento, manejos e carinhos. A troca das pastas acontecerá na harmonização de encerramento. A professora realizará a leitura dos registros anteriores, como também desenvolverá um registro criativo dos momentos vividos. O cuidado com os animais tem caráter educativo de convivência, construindo com o grupo o interesse por mais essa prática ecológica. Vale ressaltar

que a responsável pela limpeza limpará os potes no início da manhã de segunda e as turmas da manhã alimentarão todos os animais. Durante a semana as turmas da tarde alimentarão os animais pelos quais estão responsáveis na primeira metade da tarde (no máximo até o horário do lanche) e, na sexta-feira à tarde, os grupos também o farão, em razão do fim de semana. Algumas pastas de animais acompanharão o cuidado e a organização de espaços da escola, sendo esses de responsabilidade da turma.

1 – galinhas, galos e codornas **2** – porquinhos da Índia

3 – periquitos (viveiro) **4** – coelhos

5 – tartarugas (lagunho) + Cuidado e org. Camarim

6 – peixes + Cuidado e org. Sala Artes

7 – jabuti + Cuidado e org. Casinha de bonecas

8. SOCIALIZAÇÃO: COMPARTILHAR ESTUDOS

A construção do conhecimento passa pelo compartilhar. As turmas continuarão trazendo os assuntos estudados, em forma de palestras, teatros, exposições, etc., a fim de consolidar a troca de descobertas entre crianças e famílias. Enfatizaremos o uso do Espaço Cultural como local de mostra permanente de trabalhos dos alunos.

Anexo C – Nutrição escolar



Escola Infantil e Ensino Fundamental

NUTRIÇÃO ESCOLAR

Amigos Pais

1. ALMOÇO E LANCHE NA ESCOLA

Tem dois principais objetivos: nutrição adequada e educação para hábitos alimentares saudáveis.

O cardápio conta com arroz ou massa integral, feijão ou similar, legumes, verduras e frutas cozidos e crus pois estes são a base de uma nutrição saudável. Complementamos com carnes de frango e peixe, queijos, leite e derivados e ovos em dias alternados e em preparações variadas.

Exemplos de lanches: sucos naturais, frutas, leite com cacau, torta de bolacha, pizza, pão integral com requeijão e saladas, bolachas variadas, suflê de cenoura entre outros dependendo da estação...

- **Lanche vespertino opcional (17h30min):** solicitar na secretaria da escola

2. FESTAS E ANIVERSÁRIOS NA ESCOLA

a) Alimentos recomendados:

- Sucos naturais feitos na hora ou concentrados tipo Del Valle, Super Bom, Naturale ou sucos “in natura”;
- Pão de queijo, pizzas integrais de queijo e molho, salgadinhos caseiros tipo empadinhas, pasteizinhos de forno, sanduíches integrais;
- Bolos integrais, nega maluca integral, tortas caseiras (com frutas, doce de leite, nata, creme de cacau, doce de ovos, chantilly caseiro);
- Branquinhos, negrinhos e doces de leite condensado com frutas (por exemplo: coco, amendoim, nozes), de preferência integrais. (Receita negrinho integral: 2 xíc leite pó, 2 xíc. açúcar mascavo, 1 colher sopa de cacau em pó, ¾ xícara água. Preparo: bater os ingredientes no liquidificador, levar ao fogo em banho-maria até ‘desgrudar’ do fundo da panela. Esperar esfriar, enrolar e passar no granulado).

b) Alimentos proibidos:

- Refrigerantes, sucos artificiais
- Salgadinhos, chips
- Frituras
- Doces concentrados de açúcar, como merengues, pirulitos, balas, caramelos, chicletes, chocolates e bombons, etc.
- Gelatinas tipo Royal, Otker, etc.
- Cachorro-quente, sanduíches com embutidos como presunto, mortadela, etc.
- Alimentos com carne vermelha.

c) Lembrancinhas

- As lembrancinhas, se contiverem alimentos, esses devem seguir a mesma orientação.
- Sugestões de lembrancinhas: artigos artesanais; pequenos vasos com mudas de plantas; blocos de papel reciclado com lápis de madeira; sabonete artesanal em formas divertidas; saquinho com “travesseirinhos” de mel; pequenos brinquedos de madeira, como pião e pega-varetas; dedoches de pano;

d) Outras informações

- Solicitamos que os pais, professores e alunos deixem o local do aniversário o mais limpo possível, juntando e retirando o lixo (embalagens de presentes, papel de salgadinhos, balões estourados ou não, materiais de decoração, etc...) de uma forma educativa e cooperativa.
- As festas na escola são recomendadas que aconteçam de forma simples, priorizando a amizade e a alegria desse momento. Se a família optar por mágicos, esses não devem usar animais em suas apresentações.
- Utilizem mais papel e papelão, além do TNT(tecido-não-tecido) na decoração e menos os plásticos (toalhas, copos, pratos plásticos), uma vez que a decomposição e a reutilização do papel é mais rápida que a do plástico. Por isso, evitem o uso de balões, no máximo um por criança, utilizando equilibradamente esse tipo de material.
- A escola empresta os copos de vidro, ficando a família responsável pela limpeza dos mesmos.
- Se a criança desejar convidar um amigo de uma outra turma, deverá convidar a turma inteira, a fim de não se causar incompreensões, salvo os irmãos que serão convidados normalmente.
- Na festa poderá comparecer no máximo dois familiares, a fim de que as crianças possam se sentir à vontade no seu espaço escolar.

3. INDICAÇÃO DE LANCHES PARA PASSEIOS

- Fruta ao natural e/ou seus sucos;
- Bolos e tortas integrais;
- Sanduíches com pão integral e recheios diversos como queijo, requeijão, verduras e legumes como alface, tomate, azeitonas, cenoura ralada, etc.
- Pizzas integrais, biscoitos integrais.
- Pão de queijo;
- Pipocas doces (mel ou açúcar mascavo) e/ou salgadas.

4. DIFERENÇA ENTRE OS CEREAIS REFINADOS E OS INTEGRAIS

- Os cereais e seus produtos não refinados contém seu germe, fibras, vitaminas e minerais intactos, os quais são essenciais para a perfeita função do amido que é produzir energia.
- São grãos vivos, se plantados dão origem a uma nova planta.
- Os cereais e produtos refinados só nos fornecem o amido, que se transforma em calorias vazias espoliando o organismo de vitaminas e minerais preciosos.

5. AÇÚCAR BRANCO...

- Este é o grande vilão da nossa saúde, causa cáries não só pelo contato na boca e saliva como pelo seu processamento que rouba cálcio dos dentes e ossos (também causa osteoporose).
- Interfere no equilíbrio do pâncreas e da produção de insulina e glucagon. Altera a regulação hormonal e de neurotransmissores (depressão-ansiedade), causa carência de vitaminas do complexo B, cálcio, magnésio entre outros. Mesmo o açúcar mascavo deve ser utilizado em pequenas quantidades. Por serem ambos muito concentrados e nosso organismo tem dificuldades de lidar com substâncias assim.

6. CARNE VERMELHA...

- A carne vermelha por sua composição química é de digestão mais difícil, é muito rica em gorduras saturadas e colesterol.
- As carnes brancas de peixe e frango são menos gordurosas.
- Devemos sempre dar preferência aos peixes marítimos de águas profundas, pois temos problemas de poluição em todas as carnes. Atualmente devemos evitar os cações e o atum pois estão em extinção.
- Carne de gado e aves = hormônios, antibióticos, agrotóxicos.
- Peixes = antibióticos e antifúngicos, metais pesados e poluição ambiental.
- A sardinha é um peixe rico em magnésio, cálcio (bom para quem tem osteoporose) e lipídios como ômega 3 e 6.
- Os produtos de origem animal devem ser usados em pequenas quantidades, pois como os animais são topo da cadeia alimentar contém maior concentração de poluentes que os vegetais.

7. SALSICHAS DE SOJA x SALSICHAS E EMBUTIDOS EM GERAL.

- Salsicha de soja: é um produto processado composto de grãos de soja, trigo em geral, temperos naturais de ervas e com os corantes naturais de urucum e cúrcuma. É um enlatado mas não embutido.
- Salsicha e embutidos em geral: além das carnes de gado, suíno e aves, são compostas pelas tais “carnes mecanicamente separadas” (leia no rótulo) que significa que absolutamente não sabemos o que são. Provavelmente partes como peles, cartilagens, pés, pulmões, estômago, entre outras. São cozidas, moídas e misturadas a vários temperos, soja e também inúmeros aditivos químicos conservantes, estabilizantes, antioxidantes, corantes, todos artificiais e alguns comprovadamente cancerígenos como os nitritos e nitratos que evitam o crescimento de bactérias anaeróbicas patogênicas como por exemplo clostridium botulinum.
- As salsichas, as mortadelas e os fiambres são os piores embutidos do mercado.

8. BLANQUET DE PERU, PEITO DE PERU OU CHESTER.

- São um meio termo entre os embutidos em geral. São feitos com a carne do peito do peru, frango ou chester. São pedaços inteiros prensados e não várias “carnes” moídas e prensadas. São carnes magras, brancas e o teor de aditivos é bem menor, mesmo assim devem ser consumidos com moderação.

9. LATICÍNIOS EM GERAL

- Oferecem proteínas de ótima qualidade, cálcio., vitamina A, D e K. Procuramos balancear o uso dos requeijões com o tofu (queijo de soja também rico em cálcio

e proteínas) e dos queijos amarelos com os minas e ricota, equilibrando as gorduras.

10. QUALIDADE X QUANTIDADE.

- Mais do que quantidade, a qualidade dos alimentos é essencial, além das calorias é muito importante, é básico, o aporte de vitaminas e sais minerais indispensáveis metabolicamente em aproveitar as calorias e dinamizar todos os processos orgânicos.
- Cereais e grãos integrais, frutas, legumes e verduras são a base qualitativa de uma nutrição saudável, acompanhados de proteínas (queijo, leite, ovos, carnes brancas de peixe e aves). Em pequenas quantidades complementamos com mel, mascavo, óleos vegetais de preferência não refinados, manteiga e nata.
- A qualidade dos lipídios (óleos e gorduras) que consumimos é muito importante. A gordura hidrogenada e as margarinas são muito prejudiciais à saúde tanto pela sua forma molecular (oxidrila trans em vez de cis) como pelos inúmeros aditivos químicos em que consta inclusive um precursor do TNT (dinamite).
- Os óleos e azeites extra virgem, de prensagem à frio e a manteiga são os melhores lipídios a serem consumidos. Lembre-se 01 porção diária de lipídio para um adulto médio é de 02 colheres sopa.

11. DICAS PARA MELHORAR A ALIMENTAÇÃO FAMILIAR:

- Não utilize gorduras tipo: ovo frito, peixe frito, pastel frito, lingüiça frita, batata frita.
- Grelhar, assar e cozinhar os alimentos, que ficam muito mais saudáveis.
- Retire a gordura das carnes (a pele da galinha), a manteiga e a margarina, alimentos com gordura em sua composição (salsichas, massa pré-prontas, ketchup, maionese, bolachas recheadas, salgadinhos, queijos amarelos) use requeijão, queijo cottage, Kāshimier
- Evitar pão branco, embutidos, enlatados, açúcar e sal em excesso.
- Beba muita água.
- Mastigue bem e faça pelo menos 1 refeição em família.
- As refeições devem ser momentos de encontro e compartilhadas por todos favorecendo uma nutrição orgânica e afetiva.

E por fim, como acontece na escola, incentive a autonomia no momento das refeições. Lembre-se que a partir dos 2 anos eles podem comer sozinhos e aos 4 anos servir-se inclusive.

Bom Apetite!

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)